

Agrupamento de Escolas da Moita

Relatório



Observatório de Qualidade

11 de Julho de 2012

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	1
1. Apresentação da equipa	3
2. Documento Estratégico	4
3. Avaliação Externa - 2009/10 e 2010/11	10
4. Avaliação Interna - 2009/10 e 2010/11	16
5. Planos de Recuperação	21
6. Aulas de Ocupação/Substituição	24
7. Taxas de Transferência/Desistência/Abandono	26
8. Absentismo	30
9. Inquéritos aos alunos	32
10. Encontros Pedagógicos	48
CONCLUSÕES	51
PLANO DE MELHORIAS	53

NOTA INTRODUTÓRIA

No âmbito da legislação em vigor e de acordo com orientações expressas do Diretor do agrupamento, foi nomeada uma comissão de trabalho para as tarefas inerentes ao chamado “Observatório de Qualidade”, constituída por onze elementos e cuja coordenação coube ao professor Carlos Carvalho.

Para o efeito, foi o grupo convocado pelo diretor para uma 1ª reunião de trabalho, a 18 de novembro de 2011, tendo o mesmo, no entanto, iniciado verdadeiramente as suas tarefas a partir do dia 29 de novembro, ou seja, onze dias após a 1ª reunião.

Neste contexto e considerando que a lei 31/2002 de 20 de dezembro, ao aprovar o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, no âmbito da Lei de Bases do Sistema Educativo, lei nº 46/86 de 14 de outubro, consagra a importância que essa mesma avaliação deve revestir, foi prestada a devida atenção ao seu clausulado, nomeadamente aos **Objetivos Fundamentais** do Sistema de avaliação, cujos princípios devem assentar:

- na promoção da melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, do apoio à implementação e desenvolvimento das políticas de educação e formação e da garantia para assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema;
- na garantia do sucesso educativo e na promoção de uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade na Escola;
- na permissão e incentivo a ações e processos de qualidade, através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio a estas;
- na sensibilização e valorização de toda a comunidade envolvida para a participação ativa em todo o processo educativo;
- na garantia da credibilidade do desempenho da Escola;
- na promoção de uma melhoria na organização e nos resultados da Escola, bem como do Projeto Educativo;
- na certificação do(s) padrão(s) de qualidade da Escola.

Tudo, naturalmente, visando garantir a credibilidade do desempenho dos vários estabelecimentos de educação que constituem o agrupamento.

Conscientes das dificuldades de todo o processo, agora extensivo a um novo agrupamento com 2.559 alunos, cuja constituição por uma escola secundária com 1058 alunos, uma escola básica do 2º e 3º ciclos com 762 alunos, cinco escolas do 1º ciclo com 556 alunos e 4 jardins-de-infância com 183 alunos, tornaria o desafio suficientemente árduo e complexo, foi o respetivo processo e algumas das consequentes tarefas de autoavaliação iniciadas, objetivando a existência de um Observatório de Qualidade no Agrupamento de Escolas da Moita capaz de permitir a definição de um projeto de avaliação contínua de algumas das diferentes dimensões da organização escolar, pilotando as políticas educativas constantes no Projeto Educativo do Agrupamento e qualidade do serviço a prestar à Comunidade Educativa, avaliando o seu impacto e, ao mesmo tempo, proporcionando relatórios de análise para o Órgão de Gestão do Agrupamento.

De facto, *“Divulgar e ter acesso à informação sobre uma escola, revela transparência e responsabilidade perante a comunidade a que se pertence; constitui uma manifestação de maturidade e autonomia das instituições, atua como apoio ao desenvolvimento interno das escolas, através dos mecanismos de planeamento e de auto-regulação de que necessitam.”* (GEP, 1992).

Ainda de acordo com a Lei nº 31/2002, de 20 de Dezembro, a auto-avaliação é obrigatória e permanente, devendo assentar na análise dos seguintes aspetos:

- Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade dos alunos;
- Desempenho do órgão de administração e gestão da Escola, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares

dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

- Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Assim, conscientes da importância da implementação de medidas e de projetos agregadores, capazes da identificação educativa de um agrupamento, foram as tarefas estabelecidas a partir da elaboração de um planeamento devidamente faseado no tempo, suficientemente digno e importante na qualidade das informações a obter e a prestar, rico, na lucidez das propostas para o envolvimento da comunidade, mas sempre consciente da tremenda dimensão e do carácter iminentemente técnico do mesmo e portanto desajustado em relação à disponibilidade de tempo necessária ao cumprimento integral das tarefas, por cada um dos elementos constituintes.

1. APRESENTAÇÃO DA EQUIPA

Independentemente da colaboração a prestar por toda a comunidade educativa, sem o que será impossível realizar qualquer atividade de recolha de dados e seu tratamento, foi a seguinte a constituição da equipa de trabalho, liderada pelo professor Carlos Carvalho e o tipo de tarefas desenvolvidas:

Equipa de Trabalho:

Coordenador - Carlos Carvalho

Pré-Escolar - Ana Donga

1º Ciclo - Nuno Borba

2º Ciclo - Paulo Cardoso

3º Ciclo - Gracinda Bastos

PIEF - Jacinta Oliveira

Secundário - Fernanda Velez

SPO - Paula Laginha

AEC - Maria Alexandra Serôdio

Associação de Pais/Encarregados de Educação - Marília Gonçalves

Assistentes Técnicos - Maria Teresa Ferreira

Assistentes Operacionais - Maria Dulce Bernardo

Para a execução do trabalho procedeu-se a:

- Reuniões preparatórias;
- Grupos de trabalho;
- Levantamento da legislação existente;
- Leitura de relatórios anteriores;
- Organização e seleção da informação a recolher;
- Elaboração/Aplicação de questionário aos alunos;
- Intercomunicação com diferentes agentes educativos e ciclos de aprendizagem;
- Tratamento dos dados recolhidos;
- Redação do relatório final

2. DOCUMENTO ESTRATÉGICO

De acordo com a Lei nº 31/2002, de 20 de Dezembro, a auto-avaliação é obrigatória e permanente, pelo que a atividade de um “Observatório de Qualidade”, independentemente de dever procurar basear a sua intervenção na análise dos diferentes fatores que confluem para a atividade educativa do agrupamento, deve, acima de tudo, influenciar esse mesmo agrupamento na correta interpretação desse estatuto, à luz de princípios fazedores de um Projeto Educativo coerente, transversal aos diferentes ciclos de ensino, numa exigente participação coletiva, que a todos deve envolver, colocando o agrupamento num desafio permanente de práticas renovadas, seja no domínio da inovação pedagógica, do controle das questões disciplinares, de um maior envolvimento das famílias, ou da qualidade dos diferentes serviços a prestar à comunidade.

Para o efeito, foi elaborado um plano de intervenção a desenvolver no tempo, conscientes que estamos que as tarefas, incomensuráveis, desafiam e esgotam, na interpretação de resultados e procura de soluções, à luz da formação de agrupamentos sem tempo para a criação de uma cultura de projeto e pouca história de trabalho coletivo. Porém, o grupo de trabalho, na interpretação dos

objetivos fundamentais consagrados para as diferentes tarefas da autoavaliação, seja no âmbito do ensino e aprendizagens dos alunos e nível de resultados obtidos, seja no domínio da intervenção da escola e qualidade dos serviços apresentados, seja ainda no quadro do desempenho dos diferentes órgãos e estruturas escolares de gestão e orientação, cuja prática muito esclarecerá sobre uma cultura ou não de colaboração entre os membros da comunidade educativa, apresentou um conjunto de etapas, áreas de intervenção e tarefas, para melhor sistematização do trabalho, então a efetuar:

ETAPAS E CALENDARIZAÇÃO

1ª Etapa - 20.dezembro.2011

- Grupos de trabalho
- Planificação das ações a realizar

2ª Etapa - Páscoa 2012

- Elaboração de questionários
- Aplicação de questionários
- Recolha de informação
- Análise da informação
- Apresentação de propostas

3ª Etapa - julho.2012

- Recolha de informação
- Apresentação de resultados estatísticos
- Análise da informação
- Encontros Pedagógicos
- Apresentação de relatório/práticas de melhoria

TAREFAS DOS GRUPOS DE TRABALHO

- Elaborar atas das reuniões a realizar
- Definir área(s) de intervenção

- Construir questionários
- Recolher evidências pela aplicação dos questionários
- Obter dados em documentos vários do agrupamento
- Elaborar relatório por cada parâmetro relativo a cada área de intervenção, salientando pontos fortes e fracos
- Propor sugestões de melhoria

TAREFAS DO COORDENADOR

- Consultar legislação
- Acompanhar a atividade de cada um dos grupos de trabalho, facilitando a unidade processual e o cumprimento dos prazos
- Marcar reuniões de trabalho
- Propor um plano global de ações de melhoria
- Apresentar a redação final do documento

1ª ÁREA DE INTERVENÇÃO

- Ensino e aprendizagem
- Período de observação - 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012
- Pré-Escolar 1º/2º/3º ciclos e ensino secundário (currículos alternativos, PIEF, novas oportunidades)
- Taxas de retenção, sucesso, abandono e questões/processos disciplinares
- Comparação por disciplina e globais
- Assiduidade às reuniões dos encarregados de educação
- Assiduidade dos professores
- Assiduidade dos alunos
- Frequência da biblioteca/sala de estudo
- Reuniões de concertação educativa entre ciclos e secundária
- Sucesso dos planos de recuperação e acompanhamento
- Aulas de substituição ou ocupação
- Outras...

2ª ÁREA DE INTERVENÇÃO

- Cultura de escola
- Tipo de liderança
- Celebrações
- Quadros de honra
- Processos disciplinares
- Oferta de cursos
- Informações dos diretores de turma aos encarregados de educação
- Caderneta dos alunos
- Relações entre a comunidade escolar
- Relações/Parcerias com diferentes entidades
- Salas de convívio/Espaços de lazer
- Segurança na escola
- Confiança no pessoal docente e não docente
- Outras...

3ª ÁREA DE INTERVENÇÃO

- Serviços escolares
- Bar
- Refeitório
- Papelaria
- Biblioteca
- Secretaria
- PBX (telefones)
- Outras...

4ª ÁREA DE INTERVENÇÃO

- Organização e gestão
- Órgãos dirigentes
- Diretor

- Conselho Geral
- Conselho Pedagógico
- Departamentos
- Regulamento Interno
- Projeto Educativo /Pano Anual (Articulação)
- Circulação da informação
- Horários dos serviços
- Horário dos professores
- Horário dos alunos
- Projetos especiais /clubes (horários e funcionamento)
- Outros...

ESTRATÉGIAS

- Qualidade dos inquéritos a realizar
- Tipo de dados a recolher
- Gráficos a elaborar
- Definição clara de pontos fortes e fracos

LOCAIS

- Equipa do diretor
- Serviços administrativos
- Coordenadores do Pré-escolar
- Coordenadores do 1.º Ciclo
- Coordenadores de departamento
- Coordenador dos diretores de turma
- Outros...

RECURSOS

- Direção
- Chefias

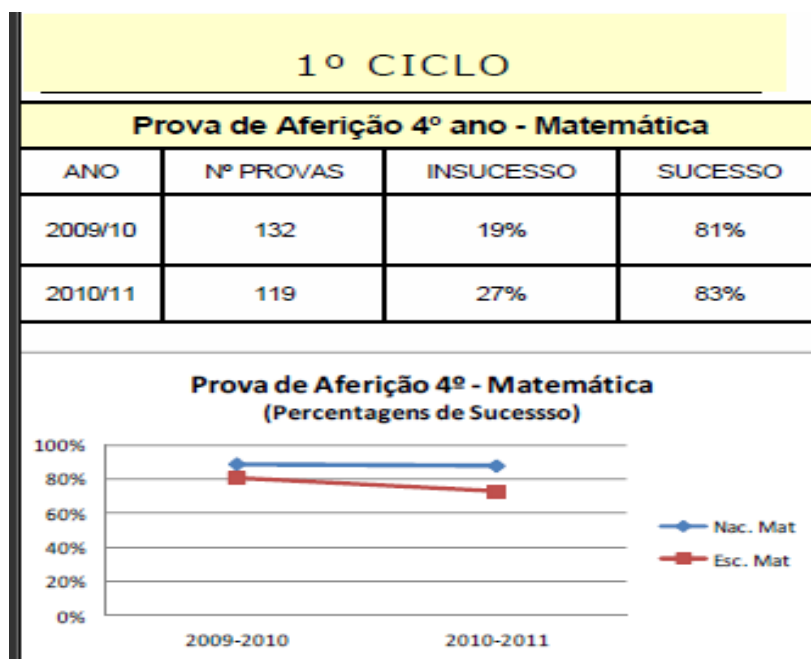
- Parcerias
- Documentos
- Outros...

DOCUMENTOS

- Registos biográficos
- Pautas
- Documentos da direção
- Relatórios dos professores titulares
- Relatórios dos diretores de turma
- Relatórios dos coordenadores

De salientar, que o grupo de trabalho face ao volume de tarefas a concretizar, ausência de tempos letivos para recolha de informação, elaboração de inquéritos temáticos, vontade de inovar no âmbito do seu preenchimento on-line e no tipo de dinâmicas a empreender para o agrupamento, apostou na divulgação de desdobráveis de fácil leitura e visibilidade e na realização de um primeiro “Encontro Pedagógico”, numa procura de dinamização de uma cultura de agrupamento, essencial a um projeto muito carente de relações conjuntas e trabalho pedagógico entre ciclos de aprendizagem.

3. AVALIAÇÃO EXTERNA - 2009/2010 e 2010/2011



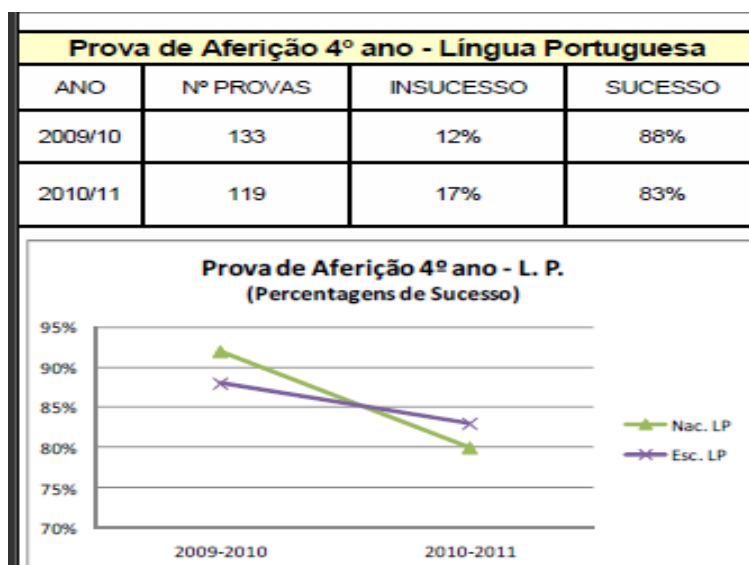
Relativamente à Matemática, os resultados das Provas de Aferição vinham com uma tendência de melhoria desde os anos letivos anteriores (2007/2008 e 2008/2009), mas sempre com percentagens inferiores às obtidas a nível nacional.

Em 2009/2010 e com base no gráfico anterior:

- O Agrupamento (D. Pedro II) obteve uma percentagem de sucesso de 81%, ainda assim inferior à registada a nível nacional (88,9%);
- A percentagem de insucesso foi bastante superior (19%), quando comparada com a mesma percentagem a nível nacional (11,1%);

Em 2010/2011, o recém-criado Agrupamento de Escolas da Moita (com as mesmas escolas do 1.º ciclo) teve uma percentagem de sucesso de 73%, da qual se podem extrair algumas conclusões, a saber:

- A percentagem desceu cerca de 8% em relação ao nível obtido em 2009/2010;
- A percentagem manteve-se abaixo do nível nacional, que se manteve nos 88%;
- A percentagem atingida ficou aquém da meta estabelecida para o Agrupamento neste ano letivo, que era de 81,6%.



Em relação à Língua Portuguesa, os resultados das Provas de Aferição subiram exponencialmente relativamente aos anos letivos anteriores (2007/2008 e 2008/2009), mas sempre com percentagens inferiores às obtidas a nível nacional.

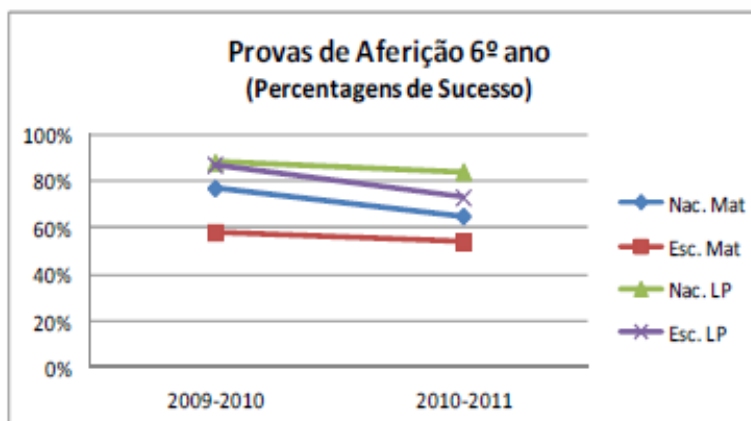
Em 2009/2010 e com base no gráfico anterior:

- O Agrupamento (D. Pedro II) obteve uma percentagem de sucesso de 88%, ainda assim inferior à registada a nível nacional (91,6%);
- A percentagem de insucesso foi um pouco superior (12%) quando comparada com a mesma percentagem a nível nacional (8,4%);

Em 2010/2011, o recém-criado Agrupamento de Escolas da Moita (com as mesmas escolas do 1.º ciclo) teve uma percentagem de sucesso de 83%, da qual se podem extrair várias conclusões, a saber:

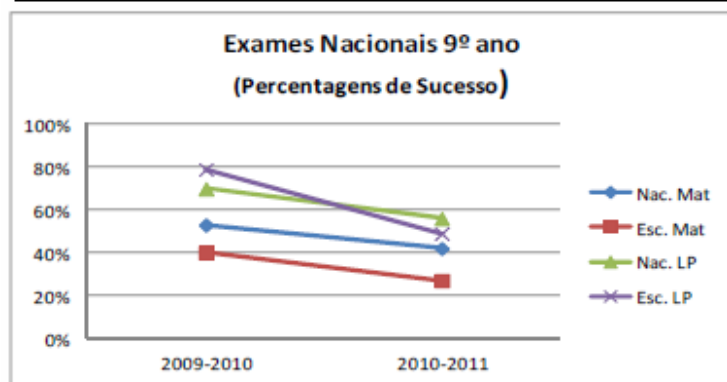
- A percentagem desceu 5% em relação ao nível obtido em 2009/2010;
- A percentagem ultrapassou o nível nacional, que se quedou abaixo dos 80%;
- A percentagem atingida ficou, ainda assim, aquém da meta estabelecida para o Agrupamento neste ano letivo, que era de 88,5%.

Provas de Aferição – 6º ano				
	ANO	Nº PROVAS	INSUCESSO	SUCESSO
Mat.	2009/10	131	42%	58%
	2010/11	128	46%	54%
LP	2009/10	132	13%	87%
	2010/11	132	26%	74%

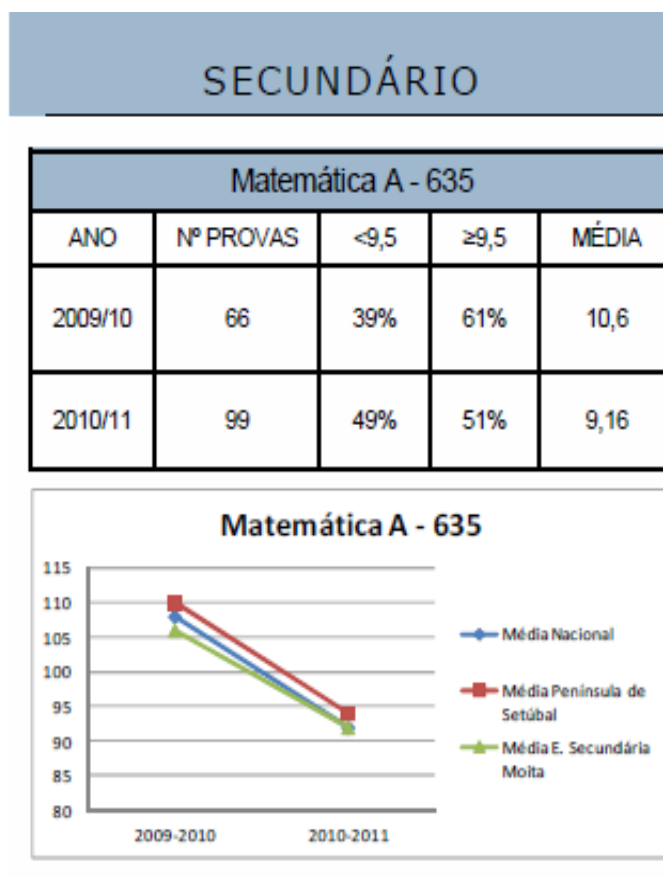


- Em Matemática, no ano letivo 2009-2010, a escola obteve uma percentagem de sucesso bastante inferior (58%), em relação à obtida a nível nacional (77%);
- Em Matemática, no ano letivo 2010-2011, a percentagem de insucesso (46%) é bastante superior, quando comparada com a mesma percentagem a nível nacional (35,2%);
- Em Língua Portuguesa, no ano letivo 2009-2010, a percentagem de sucesso da escola (87%) foi quase igual à obtida a nível nacional (88%);
- Em Língua Portuguesa, no ano letivo 2010-2011, a percentagem de sucesso da escola (74%) é inferior à percentagem de sucesso nacional (84%);
- Em Língua Portuguesa, no ano letivo 2010-2011, a percentagem de insucesso da escola (26,0%) é superior à percentagem de insucesso nacional (15,7%);
- Em Língua Portuguesa, no ano letivo 2010-2011, houve um decréscimo substancial de sucesso (74%) face ao ano letivo transato (87,0%).

Exames Nacionais 9º ano				
EXAME	ANO	Nº PROVAS	<3	≥3
Mat.	2009/10	96	60%	40%
	2010/11	89	73%	27%
LP	2009/10	96	21%	79%
	2010/11	89	51%	49%

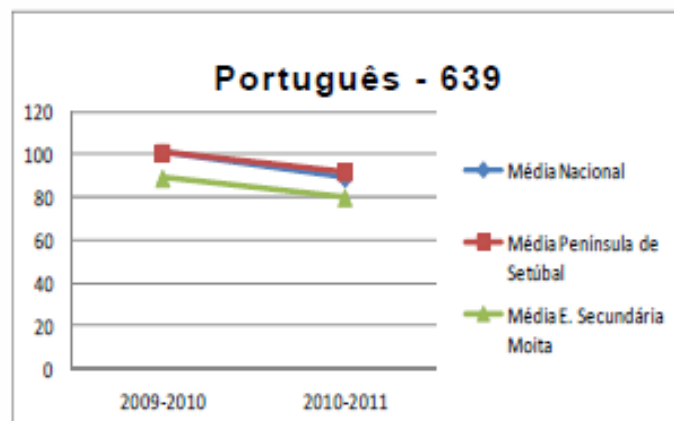


- Na disciplina de Matemática, no ano letivo 2009-2010, a maioria dos alunos da escola obteve nível inferior a três (60%), sendo a taxa de insucesso da escola superior à nacional (49%);
- Na disciplina de Matemática, no ano letivo 2010-2011, a maioria dos alunos da escola obteve nível inferior a três (73%), sendo a taxa de insucesso da escola superior à nacional (59%);
- Na disciplina de Língua Portuguesa, no ano letivo 2009-2010, a maioria dos alunos da escola obteve nível igual ou superior a nível três (79%), sendo a taxa de sucesso da escola superior à nacional (70%);
- No biénio 2009-2011, em Língua Portuguesa, houve um decréscimo substancial de sucesso (49%), em 2010-11, face ao ano letivo transato (79,0%).



Como se pode verificar na Figura, em 2009/2010, no exame de Matemática A-635, a percentagem de classificações positivas (61%) é superior à percentagem de classificações negativas (39%). A classificação média é positiva, mas inferior à classificação média registada a nível nacional e na península de Setúbal. Em 2010/2011 regista-se um aumento do número de provas e observa-se um decréscimo na percentagem de classificações positivas e na classificação média, que é igual à da península de Setúbal e inferior à média nacional.

Português - 639				
ANO	Nº PROVAS	<9,5	≥9,5	MÉDIA
2009/10	189	53%	47%	8,90
2010/11	216	68%	32%	7,96



No que respeita aos resultados do exame de Português-639, em 2009/2010, a percentagem de classificações positivas (47%) é inferior à percentagem de classificações negativas (53%). A classificação média é negativa e inferior, quer à média nacional, quer à média registada na península de Setúbal. Em 2010/2011, observa-se um aumento do número de provas e um significativo decréscimo da percentagem de classificações positivas, bem como da classificação média, que continua a ser inferior à classificação média registada na península de Setúbal e a nível nacional.

Importa referir que os resultados dos exames do ensino secundário dizem respeito a alunos internos e a alunos externos. Assim, como os alunos que frequentam a Escola Secundária da Moita registam, de uma forma geral, melhores classificações que os alunos autopropostos, os resultados atribuídos à escola não refletem exatamente o sucesso/insucesso da escola em si, mas de um conjunto composto pelos seus alunos e por outros estudantes que não a frequentam (no futuro será importante refletir sobre a percentagem de alunos oriundos de outros estabelecimentos de ensino/autopropostos).

4. AVALIAÇÃO INTERNA - 2009/2010 e 2010/2011

1.º CICLO

Relativamente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, a análise que pode ser feita sobre o sucesso/insucesso dos alunos nas áreas curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio e Expressões Artísticas e Físico-Motoras, tem por base os números que a seguir se apresentam:

SUCESSO GERAL

Ano	2009/2010	Média de Ciclo	2010/2011	Média de Ciclo
1.º	100%	95,66%	100% (=)	96,06% (↑)
2.º	90,54%		91,40% (↑)	
3.º	94,86%		95,11% (↑)	
4.º	97,22%		97,74% (↑)	

SUCESSO PLENO (só com menções positivas)

Ano	2009/2010	Média de Ciclo	2010/2011	Média de Ciclo
1.º	93%	94,06%	92,19% (↓)	95,84% (↑)
2.º	92%		96,08% (↑)	
3.º	94,25%		96,73% (↑)	
4.º	97%		98,36% (↑)	

SUCESSO DEFICITÁRIO (com menções negativas)

Ano	2009/2010	Média de Ciclo	2010/2011	Média de Ciclo
1.º	7%	5,94%	7,81% (↑)	4,16% (↓)
2.º	8%		3,92% (↓)	
3.º	5,75%		3,27% (↓)	
4.º	3%		1,64% (↓)	

INSUCESSO GERAL (Retenções)

Ano	2009/2010	Média de Ciclo	2010/2011	Média de Ciclo
1.º	0%	4,35%	0%	3,94% (↓)
2.º	9,46%		8,60%	
3.º	5,14%		4,89%	
4.º	2,78%		2,26%	

Na análise que é possível fazer a estes resultados, o primeiro fator a saltar à vista é a melhoria dos resultados globais do 1.º Ciclo do nosso Agrupamento, entre o ano letivo de 2009/2010 e o de 2010/2011. Pode verificar-se que os alunos do 1.º Ciclo melhoraram os seus resultados em praticamente todas as frentes, desde o Sucesso Geral (todos os anos melhoraram) ao Sucesso Pleno (só com menções positivas), à exceção do 1.º Ano. No Sucesso Deficitário [com menções negativas a alguma(s) área(s) curricular(es)] decresceu em todos os anos com exceção do 1.º Ano, o que também fez cair a média final de ciclo. Como resultado destas melhorias, o Insucesso Geral baixou no Agrupamento para menos de 4%.

2.º e 3.º CICLOS

Observemos agora o que se passa com o sucesso académico dos alunos ao longo dos dois ciclos de ensino:

SUCESSO

Ano	2009/2010	Média de Ciclo	2010/2011	Média de Ciclo
5º	94%	93,2%	97,4%	95,6%
6º	92,4%		93,8%	
7º	74,6%	82%	69,7%	80,6%
8º	83,5%		93,3%	
9º	88%		78,7%	

INSUCESSO

Ano	2009/2010	Média de Ciclo	2010/2011	Média de Ciclo
5º	6%	6,8%	2,6%	4,4%
6º	7,6%		6,2%	
7º	25,4%	18%	30,3%	19,4%
8º	16,5%		6,7%	
9º	12%		21,3%	

SUCESSO PLENO

Ano	09/10	Média de Ciclo	10/11	Média de Ciclo
5º	70,5%	50%	71%	64,4%
6º	29,5%		57,8%	
7º	36,9%	41,8%	39,4%	39,4%
8º	42,9%		38,5%	
9º	45,7%		40,4%	

A análise dos resultados das aprendizagens mostra-nos, nomeadamente, no que diz respeito à qualidade do sucesso, que a taxa de Transição/Conclusão no 2º ciclo é de 93,2%, com apenas 50% de sucesso pleno em 2009/2010, registando uma ligeira melhoria em 2010/2011, onde apresenta uma Taxa de Transição/Conclusão de 95,6%, com sucesso pleno na ordem dos 64,4%.

Relativamente ao 3º ciclo, a taxa de transição/conclusão desce para 80,6% em 2010/2011, sendo de 82% em 2009/2010. Apresenta ainda um sucesso pleno de 41,8% em 2009/2010, descendo para 39,4% em 2010/2011.

Desta forma conclui-se, que na transição dos dois ciclos de ensino a percentagem de alunos com sucesso e com sucesso pleno apresenta sempre valores em decréscimo.

Desta forma, as taxas de insucesso vão igualmente aumentando ao longo dos dois anos letivos anteriores e na respetiva transição de ciclos, verificando-se médias de 6,8% (2º ciclo) e 18% (3ºciclo) em 2009/2010 e de 4,4% (2ºciclo) e de 19,4% (3ºciclo) em 2010/2011.

ESCOLA SECUNDÁRIA DA MOITA**SUCESSO**

		Escola Secundária da Moita		Nacional	
		2009/2010	2010/2011	2009/2010	2010/2011
Ensino Regular CH	10º Ano	87,82%	81,65%	83,53%	84,82%
	11º Ano	85,29%	82,93%	88,36%	89,04%
	12º Ano	62,22%	74,00%	68,02%	63,32%
Ensino Profissional	1º Ano	95,89%	93,15%	95,62%	96,74%
	2º Ano	97,96%	100,00%	98,44%	98,87%
	3º Ano	85,29%	53,19%	65,41%	67,07%
CEF	Tipo 2	76,40%	94,21%	91,38%	91,71%
	Tipo 3	88,00%	95,45%	93,78%	94,13%
EFA		100,00%	93,10%	84,36%	85,01%

INSUCESSO

		Escola Secundária da Moita	
		2009/2010	2010/2011
Ensino Regular CH	10º Ano	12,18%	18,35%
	11º Ano	14,71%	17,07%
	12º Ano	37,78%	26,00%
Ensino Profissional	1º Ano	4,11%	6,85%
	2º Ano	2,04%	0,00%
	3º Ano	14,71%	46,81%
CEF	Tipo 2	23,60%	5,79%
	Tipo 3	12,00%	4,55%
EFA		0,00%	6,90%

SUCESSO PLENO

		Escola Secundária da Moita	
		2009/2010	2010/2011
Ensino Regular CH	10º Ano	82,69%	76,15%
	11º Ano	59,57%	60,13%
	12º Ano	54,37%	68,52%
Ensino Profissional	1º Ano	-	-
	2º Ano	-	-
	3º Ano	85,29%	53,19%
CEF	Tipo 2	76,40%	94,21%
	Tipo 3	88,00%	95,45%
EFA		100,00%	93,10%

- A taxa de sucesso na Escola Secundária da Moita é muito próxima da taxa de sucesso nacional. Os valores mais discrepantes verificam-se no 3º ano do ensino profissional (2009/2010 e 2010/2011) e no CEF tipo 2 (2009/2010);
- De uma forma geral, a taxa de sucesso é menor em 2010/2011 do que em 2009/2010. Porém, importa referir que o 12º ano e o CEF tipo 2 registaram subidas bastante significativas da taxa de sucesso;
- A taxa de sucesso pleno, à exceção do 10º ano, do 3º ano do ensino profissional e do curso EFA apresenta valores mais elevados em 2010/2011 do que em 2009/2010.

5. PLANOS DE RECUPERAÇÃO

Em vigor desde 2005, de acordo com o despacho normativo nº50/2005, são os planos de recuperação, no âmbito do Ensino Básico, um instrumento de trabalho, cuja elaboração no seio dos conselhos de turma, se revela fundamental no apoio a prestar aos alunos, cujos níveis alcançados no 1º período, ou até à interrupção das aulas no Carnaval, indiciem dificuldades de aprendizagem, que possam comprometer o seu sucesso escolar.

Para o efeito, segue informação relativa aos números dos referidos planos, nos anos letivos 2009/10 e 2010/11, nas escolas do 1º ciclo, Escola Básica D. Pedro II e Escola Secundária e ainda algumas considerações a partir da análise efetuada aos seus resultados, cujo sucesso se revelou crucial na transição dos alunos envolvidos.

1.º CICLO

Ano	2009/2010	Retidos	Não retidos	2010/2011	Retidos	Não retidos
1.º	0	0	0	0	0	0
2.º	27	13	14	23	13	10
3.º	14	7	7	12	7	5
4.º	12	8	4	13	3	10

As análises são subjetivas, uma vez que existem situações em que os alunos conseguem atingir os objetivos inscritos nos Planos de Recuperação e noutros casos isso não acontece. Nuns casos, as causas do insucesso prendem-se com a própria forma de estar desinteressada e desmotivada dos alunos e pelo acompanhamento menos efetivo dos seus encarregados de educação e, noutros, resultam de problemas até identificados pelos professores (sociais, cognitivos, comportamentais, etc.), mas para os quais as estratégias delineadas por estes não surtem o efeito desejado, o que obriga à reformulação ou prolongamento deste tipo de adaptações. Cada vez mais, a redação destes documentos deve ser objetiva em função das adaptações que são necessárias face às características de cada

aluno. O envolvimento dos encarregados de educação e o seu acompanhamento de todo o processo do seu educando é decisivo para a consecução dos objetivos traçados pelos professores envolvidos. É de todo importante que os alunos em questão tenham um acompanhamento para além daquele que é prestado pelo professor da turma.

ANO	2.º CICLO		3.º CICLO	
	CUMPRIDO	NÃO CUMPRIDO	CUMPRIDO	NÃO CUMPRIDO
2009/10	66	20	90	60
2010/11	45	19	84	55

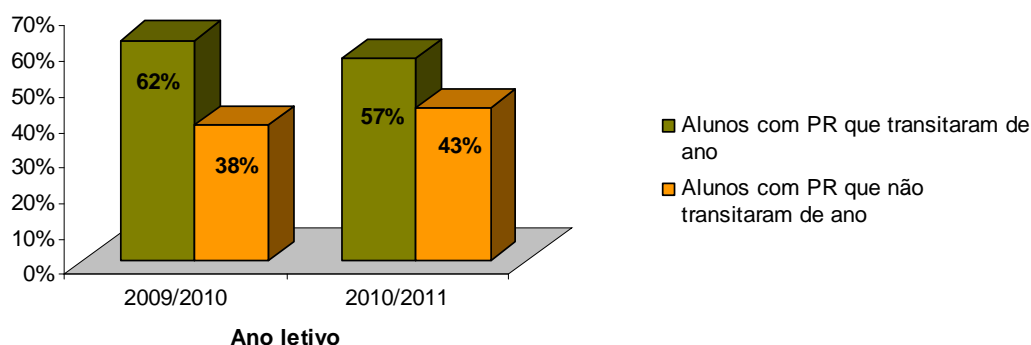
Conclusões do Coordenador dos Diretores de Turma

- Planos preenchidos com pouco rigor, sem o mínimo de cuidado;
- Planos não assinados por alunos e encarregados de educação e portanto sem o envolvimento dos eventualmente interessados;
- Pouca colaboração e envolvimento do conselho de turma no apoio à sua elaboração.

ESCOLA SECUNDÁRIA DA MOITA

PLANOS DE RECUPERAÇÃO - CEF

Cursos de Educação e Formação (CEF)				
Ano letivo	Total de alunos	Número de alunos com Plano de Recuperação (PR)	Número de alunos com PR que transitaram de ano	Número de alunos com PR que não transitaram de ano
2009/2010	131	45	28	17
2010/2011	160	77	44	33

Planos de Recuperação - Cursos de Educação e Formação (CEF)

Observando o Quadro e a Figura podemos constatar que, apesar de alguns constrangimentos (falta de empenho dos alunos, falta de colaboração dos pais/encarregados de educação), a elaboração de Planos de Recuperação traduziu-se num número significativo/percentagem de alunos que transitaram de ano, o que significa que as estratégias de ensino e aprendizagem postas em prática foram as mais adequadas, atendendo às características dos discentes destes cursos.

Importa referir que, no que respeita aos anos letivos de 2009/2010 e 2010/2011, não foram encontrados relatórios de avaliação dos Planos de Recuperação. Por outro lado, as atas dos conselhos de turma, na sua generalidade, não permitem aferir se os alunos com Plano de Recuperação transitaram (ou não) de ano. Assim, os dados recolhidos resultam de uma consulta exaustiva das pautas (1º, 2º e 3º períodos) de todas as turmas dos cursos CEF da Escola Secundária da Moita (8º e 9º anos).

Recomenda-se que, em cada ano letivo, se proceda à elaboração de um Relatório de Avaliação dos Planos de Recuperação, em conformidade com o disposto no ponto 4 do artigo 6º do Despacho Normativo nº 50/2005, de 9 de Novembro.

6. AULAS DE OCUPAÇÃO/SUBSTITUIÇÃO (2011/2012)**ESCOLA BÁSICA 2º/3º CICLOS D. PEDRO II**

Meses	Faltas	Subst./Ocup.	Aula Subst.	Aula Ocup.	Falta de Inform.
setembro	140	101	5	74	22
outubro	136	110	9	93	8
novembro	180	125	8	91	26
dezembro	65	40	2	36	2
janeiro	193	150	16	97	37
fevereiro	232	120	1	92	27
março	120	57	0	47	10
abril	163	77	0	53	24
maio	225	132	0	90	42
junho	23	10	0	8	2
TOTAL	1477	922	41	681	200

- 1477 tempos de Faltas dadas; 922 tempos de aulas de substituição/ocupação; 62,3% de tempos de aulas de substituição/ocupação realizadas;
- 922 tempos de aulas de substituição/ocupação; 41 tempos de aulas de substituição; 4,4% de tempos de aulas de substituição dadas;
- 922 tempos de aulas de substituição/ocupação; 681 tempos de aulas de ocupação; 73,8% de tempos de aulas de ocupação dadas.

As aulas de ocupação superam profundamente as aulas de substituição, deixando claro que o objetivo fundamental da medida implementada se perde na falta de meios de ação específicos, ou seja, na inexistência de um banco de professores específicos das disciplinas em falta, conduzindo, quase sempre, à aplicação de aulas de ocupação, de efeito duvidoso relativamente ao interesse e envolvimento dos alunos.

Ainda de acordo com a opinião expressa da responsável pelo levantamento efetuado, verificam-se alguns casos de professores da mesma disciplina em falta, a realizar aulas de ocupação em detrimento de aulas de substituição e ainda o facto de nos primeiros meses do ano letivo ter-se verificado uma colocação e

substituição tardia de alguns professores em falta (atestados de longa duração), contribuindo para um grande déficit na aplicação das aulas de substituição.

ESCOLA SECUNDÁRIA DA MOITA

Meses	Faltas	Subst./Ocup.	Aula Subst.	Aula Ocup.	Falta de Inform.
setembro	89	89	2	87	0
outubro	87	87	72	15	0
novembro	16	16	8	8	0
dezembro	42	42	0	42	0
janeiro	115	111	22	89	0
fevereiro	63	63	42	21	0
março	45	37	24	13	0
abril	74	71	26	45	0
maio	42	42	10	32	0
junho	17	17	4	13	0
TOTAL	590	575	210	365	0

Os dados aqui expressos, dizem respeito unicamente ao ensino regular, não tendo sido considerados, neste estudo, o ensino profissional, o CEF e os cursos EFA, a saber:

- 590 tempos de Faltas dadas; 575 tempos de aulas de substituição /ocupação; 97,4 % de tempos de aulas de substituição /ocupação realizadas;
- 575 tempos de aulas de substituição/ocupação; 210 tempos de aulas de substituição; 36,5 % de tempos de aulas de substituição dadas;
- 575 tempos de aulas de substituição/ocupação; 365 tempos de aulas de ocupação; 63,4 % de tempos de aulas de ocupação dadas.

No caso da Escola Secundária verifica-se um total conhecimento relativamente ao tipo de aula realizada, sempre que se verifica uma falta de professor e também uma maior percentagem de aulas de substituição comparativamente com as aulas de ocupação, situação francamente diferente, quando comparada com a Escola D. Pedro II.

Por último, também aqui são em maior número as aulas de ocupação.

7. TAXAS DE TRANSFERÊNCIA/DESISTÊNCIA/ABANDONO**1.º CICLO**

Os quadros seguintes dizem respeito aos valores registados quanto ao abandono, desistência e transferência, nos anos letivos 2009/2010 e 2010/2011, em relação ao 1.º ciclo.

TAXA DE ABANDONO

Ano	2009/2010	Média de Ciclo	2010/2011	Média de Ciclo
1.º	0%	0%	0%	0%
2.º	0%		0%	
3.º	0%		0%	
4.º	0%		0%	

TAXA DE DESISTÊNCIA

Ano	2009/2010	Média de Ciclo	2010/2011	Média de Ciclo
1.º	0%	0%	0%	0%
2.º	0%		0%	
3.º	0%		0%	
4.º	0%		0%	

TAXA DE TRANSFERÊNCIA

Ano	2009/2010	Média de Ciclo	2010/2011	Média de Ciclo
1.º	2,88%	4,07%	6,35%	4,75%
2.º	5,93%		5,84%	
3.º	3,88%		5,26%	
4.º	3,60%		1,53%	

Verifica-se que as taxas de abandono e desistência são nulas e que a percentagem de transferências é reduzida, podendo ficar a dever-se a inúmeras razões, pelo que a leitura a fazer, sem conhecer as verdadeiras causas, será sempre subjetiva. Para o efeito registou-se a percentagem de 4,07% em 2009/2010, sofrendo um ligeiro aumento em 2010/2011 para 4,75%.

2.º e 3.º CICLOS

Os quadros seguintes dizem respeito aos valores registados quanto ao abandono, desistência e transferência, nos anos letivos 2009/2010 e 2010/2011, em relação ao 2º e 3º ciclo.

TAXA DE ABANDONO

Ano	2009/2010	Média de Ciclo	2010/2011	Média de Ciclo
5º	0%	0%	0%	0%
6º	0%		0%	
7º	0%	0%	0%	0%
8º	0%		0%	
9º	0%		0%	

TAXA DE DESISTÊNCIA

Ano	2009/2010	Média de Ciclo	2010/2011	Média de Ciclo
5º	0%	0%	0%	0%
6º	0%		0%	
7º	0%	0,6%	0%	1,3%
8º	0,8%		0%	
9º	0,9%		3,4%	

TAXA DE TRANSFERÊNCIA

Ano	2009/2010	Média de Ciclo	2010/2011	Média de Ciclo
5º	3,4%	4,4%	2,6%	2,65%
6º	5,3%		2,7%	
7º	11,5%	6,7%	2,1%	2,9%
8º	2,5%		4,4%	
9º	6%		2,2%	

Concluindo, verifica-se que as taxas de abandono são nulas e que, no 3º ciclo, a percentagem de desistências é muito reduzida, sendo 0,6% em 2009/2010, duplicando em 2010/2011 para 1,3%.

No que diz respeito às transferências esta percentagem varia, obtendo um máximo de 6,7% em 2009-10, na média dos 3 anos do 3º ciclo.

ESCOLA SECUNDÁRIA DA MOITA

Ensino Regular e Profissional, CEF e EFA

TAXA DE TRANSFERÊNCIA

		Total de alunos		N.º de alunos		%	
		2009/10	2010/11	2009/10	2010/11	2009/10	2010/11
Ensino Regular CH	10º Ano	156	218	1	8	0,64	3,67
	11º Ano	141	153	1	2	0,71	1,31
	12º Ano	103	108	1	4	0,97	3,70
Ensino Profissional	1º Ano	95	90	1	0	1,05	0
	2º Ano	57	66	2	1	3,51	1,52
	3º Ano	34	47	0	0	0	0
CEF	8º Ano	67	95	1	1	1,49	1,05
	9º Ano	64	65	0	1	0	1,54
EFA		54	42	0	0	0	0

TAXA DE DESISTÊNCIA

		Total de alunos		N.º de alunos		%	
		2009/10	2010/11	2009/10	2010/11	2009/10	2010/11
Ensino Regular CH	10º Ano	156	218	6	19	3,85	8,72
	11º Ano	141	153	5	6	3,55	3,94
	12º Ano	103	108	2	4	1,94	3,70
Ensino Profissional I	1º Ano	95	90	21	17	22,11	18,89
	2º Ano	57	66	6	2	10,53	3,03
	3º Ano	34	47	0	0	0	0
CEF	8º Ano	67	95	10	8	14,93	8,42
	9º Ano	64	65	3	6	4,69	9,23
EFA		54	42	8	8	14,81	19,05

TAXA DE ABANDONO

		Total de alunos		N.º de alunos		%	
		2009/10	2010/11	2009/10	2010/11	2009/10	2010/11
Ensino Regular CH	10º Ano	156	218	2	2	1,28	0,92
	11º Ano	141	153	2	0	1,42	0
	12º Ano	103	108	5	0	4,85	0
Ensino Profissional	1º Ano	95	90	3	5	3,16	5,56
	2º Ano	57	66	1	0	1,75	0
	3º Ano	34	47	0	0	0	0
CEF	8º Ano	67	95	15	22	22,39	23,16
	9º Ano	64	65	8	8	12,50	12,30
EFA		54	42	0	0	0	0

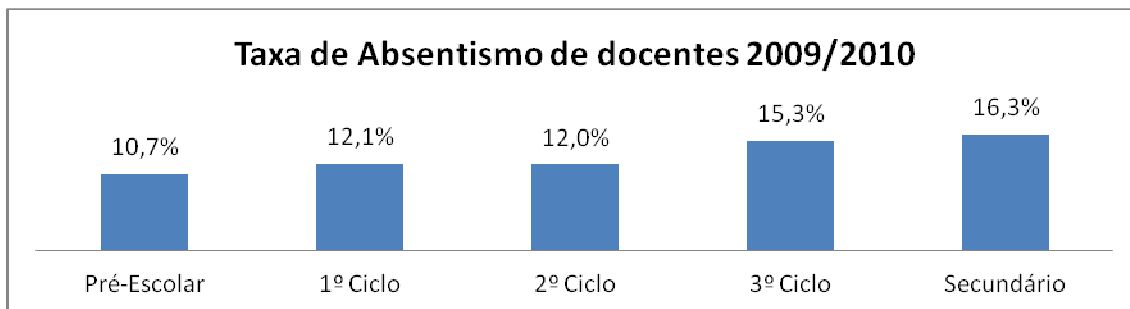
A taxa de transferência apresenta valores bastante reduzidos. O valor mais elevado (3,70%) verifica-se no 12º ano (ensino regular), em 2010-11. No que respeita à taxa de desistência destacam-se os valores obtidos no 1º ano do ensino profissional (22,11%, em 2009/2010 e 18,29%, em 2010/2011), no EFA (14,81%, em 2009/2010 e 19,05%, em 2010/2011) e no 8º ano – CEF (14,93%, em 2009/2010). Quanto à taxa de abandono, os valores mais elevados surgem nos cursos CEF (22,39%, em 2009/2010 e 23,16%, em 2010/2011, para o 8º ano; 12,50%, em 2009/2010 e 12,30%, em 2010/2011, para o 9º ano).

8. ABSENTISMO

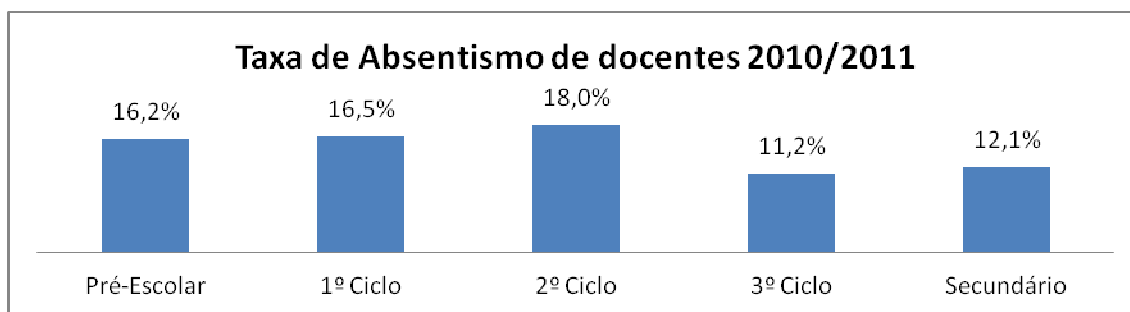
Considerando a importância do absentismo num quadro de normalidade da vida educativa do agrupamento, seja no âmbito da prestação de serviços e tempo de disponibilidade para o utente, seja num quadro de regularidade da atividade docente, permitindo a operacionalização da atividade letiva correspondente, a inexistência de períodos facilmente criadores de indisciplina ou ainda reduzindo a operacionalização das aulas de substituição, quase sempre, transformadas em aulas de ocupação, é apresentado o quadro seguinte, cuja leitura ajudará na interpretação dos dados referenciados.

TAXA DE ABSENTISMO DE DOCENTES

2009-2010		Nº de dias de:				Taxa
Absentismo de docentes	Nº de Docentes	Trabalho		Faltas		
		Previstas	Dadas	Doença	Outras	
Pré-Escolar	5	1825	1630	70	125	10,7%
1º Ciclo	37	12775	11230	961	584	12,1%
2º Ciclo	47	17155	15091	1602	366	12,0%
3º Ciclo	42	15530	13150	2380	1563	15,3%
Secundário	102	37230	31155	4006	2069	16,3%



2010/2011		Nº de dias de:				Taxa
Absentismo de docentes	Nº de Docentes	Trabalho		Faltas		
		Previstas	Dadas	Doença	Outras	
Pré-Escolar	5	1825	1530	206	89	16,2%
1º Ciclo	35	12775	10671	1610	494	16,5%
2º Ciclo	51	18615	15260	2060	1295	18,0%
3º Ciclo	46	16790	14907	1006	877	11,2%
Secundário	115	41975	36901	3201	1873	12,1%



TAXA DE ABSENTISMO DE PESSOAL NÃO DOCENTE

Absentismo de pessoal não docente	Nº de Pessoal	Nº de dias de:				Taxa
		Trabalho		Faltas		
		Previstas	Dadas	Doença	Outras	
2009/2010	70	23450	21389	1860	201	8,8%
2010/2011	70	23450	20786	2012	652	11,4%

9. INQUÉRITOS AOS ALUNOS

De acordo com o plano estratégico, aprovado em reunião do “Observatório de Qualidade”, era intenção clara do grupo de trabalho, encetar, a partir da Páscoa de 2012, a elaboração de um conjunto de inquéritos, a preencher pelos alunos dos anos terminais de ciclo.

Tal facto, conduziu a uma elaboração cuidada de um conjunto de questões pertinentes, nas áreas da “Relação dos Alunos com o Estudo”, “Oferta de atividades, Condições de Aprendizagem e Segurança na Escola”, “Qualidade dos Serviços”, “Exercício da Autoridade” e “Atitudes dos Professores”, cuja resposta, on-line, pela primeira vez no agrupamento, obrigou a um conjunto de ações de carácter técnico e de coordenação com todos os diretores de turma e coordenadores de escolas do 1.º ciclo, num trabalho dificultado pela dispersão de pessoas e entidades, muito dificilmente compatíveis com exigências no tempo.

É evidente que as respostas a obter, mais do que enumerarem um conjunto de números, percentagens e estatísticas, objetivavam a integração, pelo agrupamento, de uma cultura de eventuais novas práticas a desenvolver, baseadas na definição de alguns objetivos:

- a) Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- b) Contribuir para o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade no Agrupamento de Escolas, garantindo a credibilidade do desempenho da Escola;
- c) Sensibilizar os vários membros da Comunidade Educativa para a participação ativa no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo;
- d) Promover a qualidade dos serviços a prestar à comunidade, a partir dos seus níveis de organização, higiene, segurança e postura cívica;
- e) Proceder à avaliação do trabalho realizado no Agrupamento de Escolas, diagnosticar as principais dificuldades e propor estratégias em conformidade com os resultados obtidos.

ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO

Amostra

Observando o Quadro 9.1 podemos constatar que neste estudo participaram 138 alunos do 4.º ano de todas as escolas do 1.º Ciclo do Agrupamento, a saber:

- Escolas da Vila (EB1/JI da Moita e EB1/JI da Moita nº 2): total de 100 alunos;
- Escolas da Periferia (EB1 do Chão Duro, EB1 do Penteadado e EB1 de Sarilhos Pequenos): total de 38 alunos.

Destes, 64 (46%) pertencem ao género masculino e 74 (54%) ao género feminino. A Figura 9.1. complementa esta informação.

Género	Frequência	Percentagem
Masculino	64	46
Feminino	74	54
Total	138	100

Quadro 9.1. - Distribuição da amostra em função da variável género

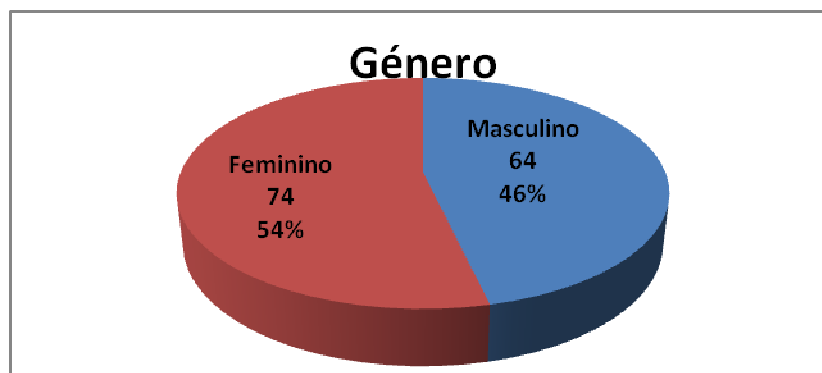


Figura 9.1. - Distribuição da amostra em função da variável género

Relativamente à variável idade dos alunos, podemos verificar que esta varia entre os 9 e os 11 anos, sendo a faixa etária predominante no nosso estudo a dos 9 anos. Uma ilustração destes elementos pode ser observada na Figura 9.2.

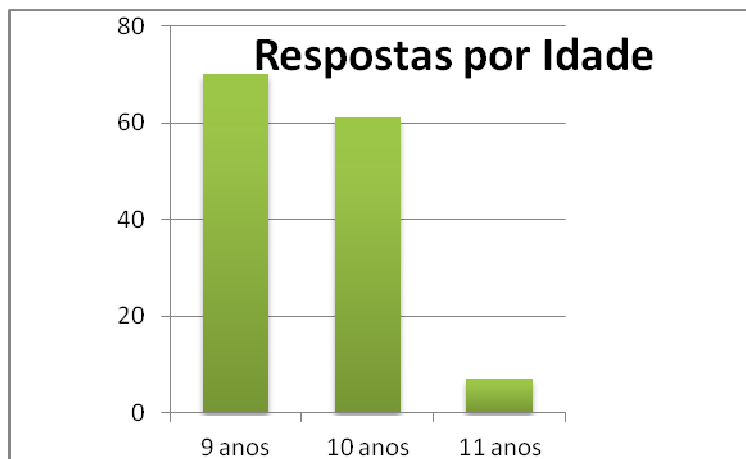


Figura 9.2. - Distribuição da amostra em função da variável idade

Resultados

Como se pode verificar na Figura 9.1., a maioria dos alunos declarou que:

- Gosta da escola;
- A escola proporciona-lhe condições e materiais para a aprendizagem;
- A escola oferece-lhe clubes e atividades de lazer;
- Sente que existe segurança no interior da escola.

No que respeita à opinião dos alunos sobre a qualidade dos serviços constata-se a existência de um elevado número de estudantes que se abstém de responder ou que mantém uma posição neutra sobre os serviços prestados pelo Bar, Papelaria/Reprografia e Secretaria, porque eles não existem nas escolas do 1.º Ciclo. Sobre o funcionamento dos Refeitórios das Escolas, as respostas são francamente positivas, bem como nas Bibliotecas. Realce-se o facto de um número significativo de alunos declarar uma posição neutra relativamente aos serviços prestados pelo Refeitório.

Opinião sobre a Escola

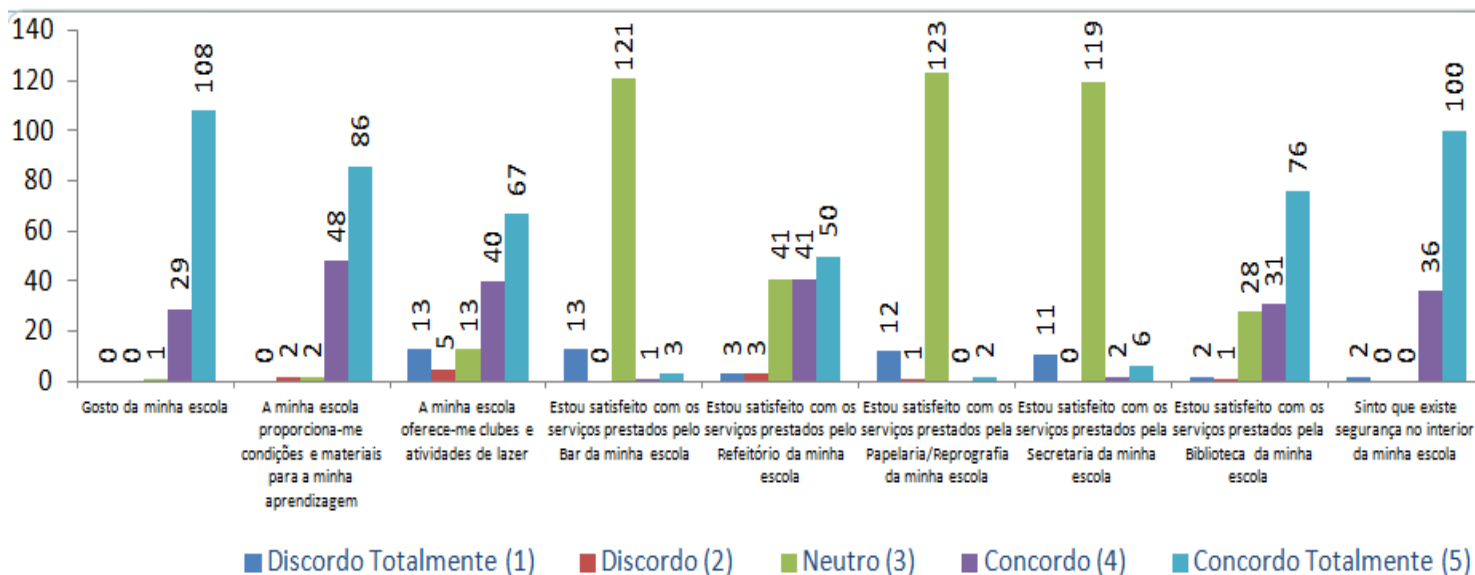


Figura 9.3. - Distribuição da amostra em função da opinião sobre a escola

A Figura 9.3. diz respeito ao exercício da autoridade. Como se pode verificar, a maioria dos alunos considera que os professores, a Coordenadora da Escola e o Diretor do Agrupamento exercem corretamente a sua autoridade. Os resultados revelam, ainda, que um elevado número de alunos declarou que se sente respeitado pelos adultos e que a escola aplica corretamente a disciplina aos estudantes que não cumprem as regras. Registe-se o facto de uma larga maioria dos alunos ter declarado que não lhe foi aplicada uma sanção disciplinar, ainda que um número considerável de alunos mantenha uma posição neutra sobre este assunto.

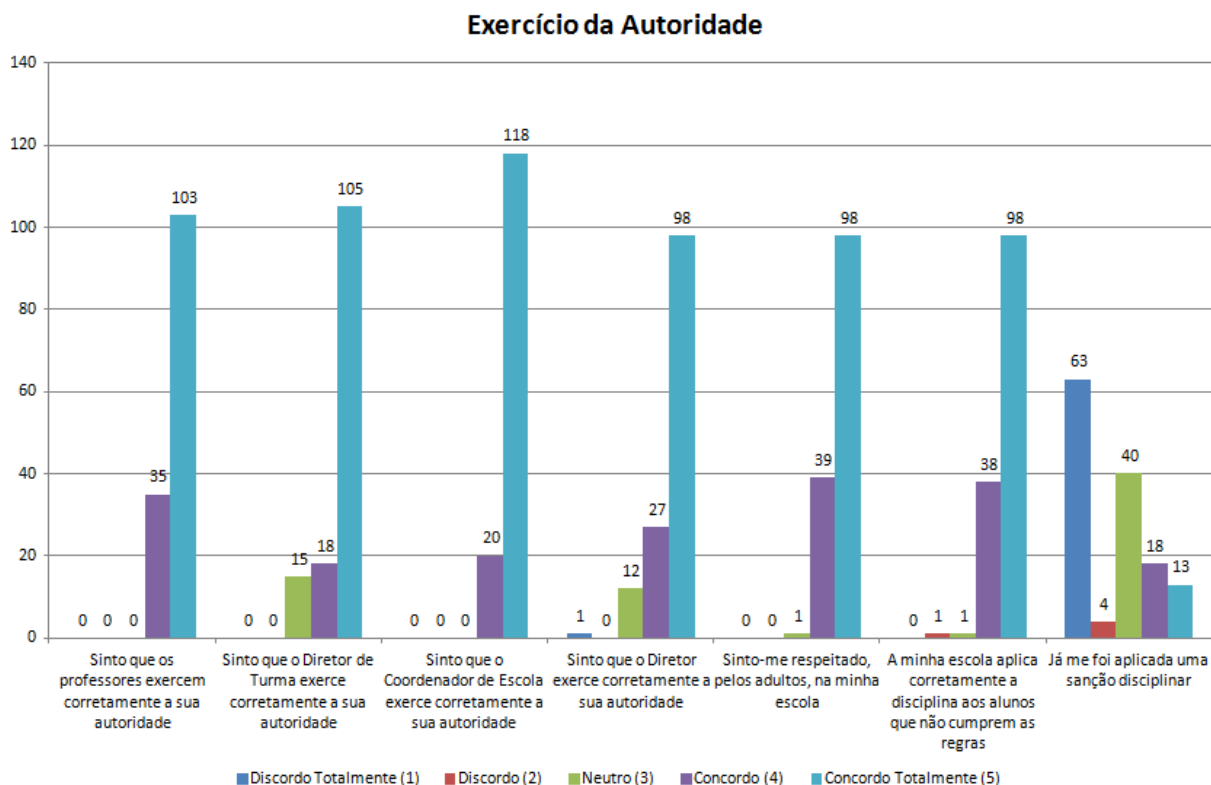


Figura 9.4. - Distribuição da amostra em função do exercício da autoridade

No que concerne à relação dos alunos com o estudo (Figura9.5), verifica-se que todos os itens apresentam valores de concordância mais elevados do que de discordância com o conteúdo do item. Convém destacar que o item “Tenho ajuda para estudar/realizar os trabalhos de casa” é aquele em existe um número de alunos com algum relevo a assumir uma posição neutra. De referir, ainda, que um elevado número de alunos gosta das disciplinas práticas, o que também se verifica relativamente às disciplinas teóricas, ainda que em número mais reduzido.

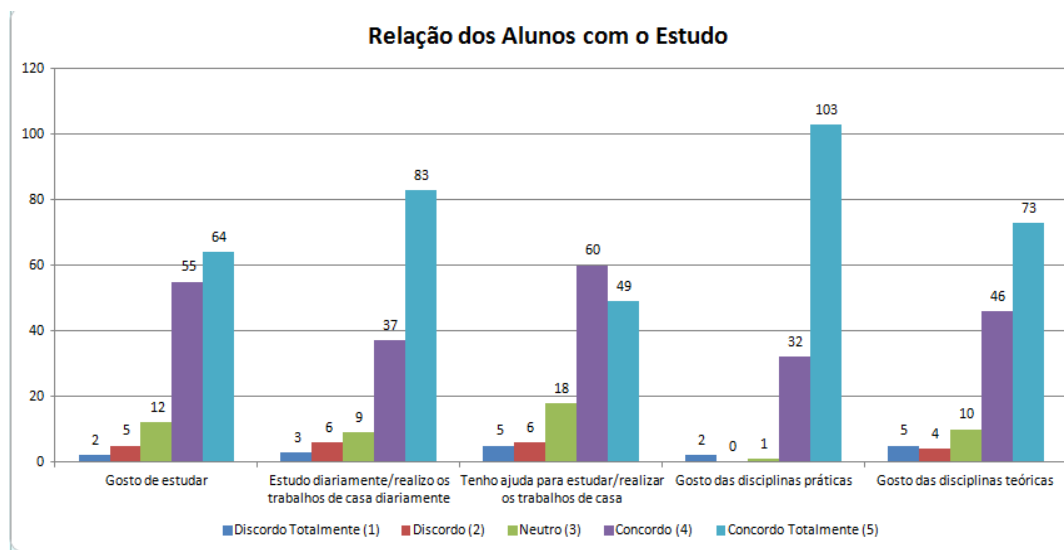


Fig.9.5. - Distribuição da amostra em função da relação com o estudo

Na Figura9.6. pode observar-se que a maioria dos alunos considera que os professores utilizam estratégias diversificadas no processo de ensino-aprendizagem e que, na generalidade, não faltam às aulas.

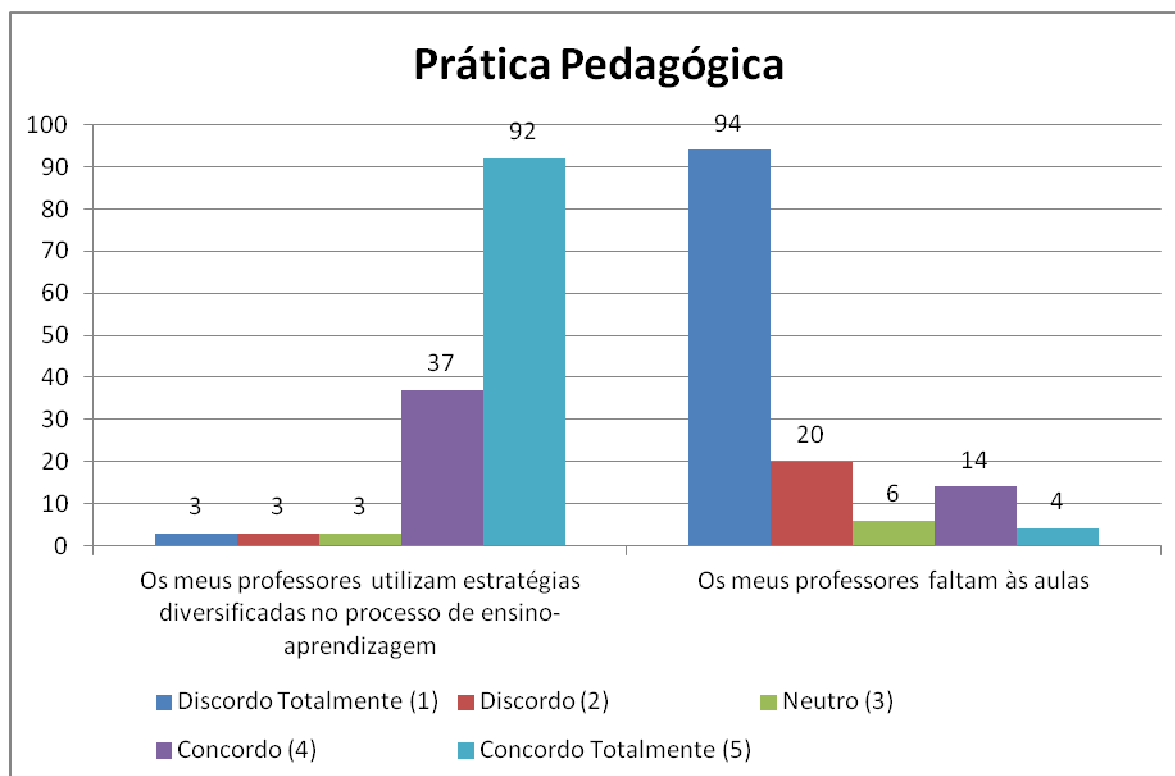


Figura9.6. - Distribuição da amostra em função da prática pedagógica

Conclusões

Os resultados obtidos relativamente à opinião dos alunos sobre a escola permitiram observar que um elevado número de alunos gosta da escola, sente que existe segurança no interior do estabelecimento de ensino e está satisfeito com os serviços disponibilizados na Escola. Realce-se o facto de existir alguma divisão nas opiniões relativas aos serviços prestados pelo Refeitório.

Relativamente ao exercício da autoridade, os dados confirmam que esta é exercida corretamente pelos professores, pela coordenadora de escola e pelo diretor do agrupamento.

A análise dos resultados em função da relação dos alunos com o estudo permitiu observar que um número muito significativo de alunos gosta de estudar, estuda/realiza diariamente os trabalhos de casa e tem ajuda para estudar/realizar os trabalhos de casa.

Percebe-se ainda, que os resultados encontrados para as disciplinas práticas e teóricas destacam uma clara preferência pelas primeiras.

Quanto à prática pedagógica, constata-se que um elevado número de alunos declarou que os professores utilizam estratégias diversificadas no processo de ensino-aprendizagem e que são assíduos

ESCOLA BÁSICA 2º/3º CICLOS D. PEDRO II

Amostra

Observando o Quadro 9.2 podemos constatar que neste estudo participaram 146 alunos do 6ºano e 88 alunos do 9ºano, num universo de frequência de 708 alunos, dos quais 121 (52%) pertencem ao género masculino e 113 (48%) ao género feminino. A Figura 9.7 complementa esta informação.

Género	Frequência	Percentagem
Masculino	121	52
Feminino	113	48
Total	234	100

Quadro 9.2. - Distribuição da amostra em função da variável género

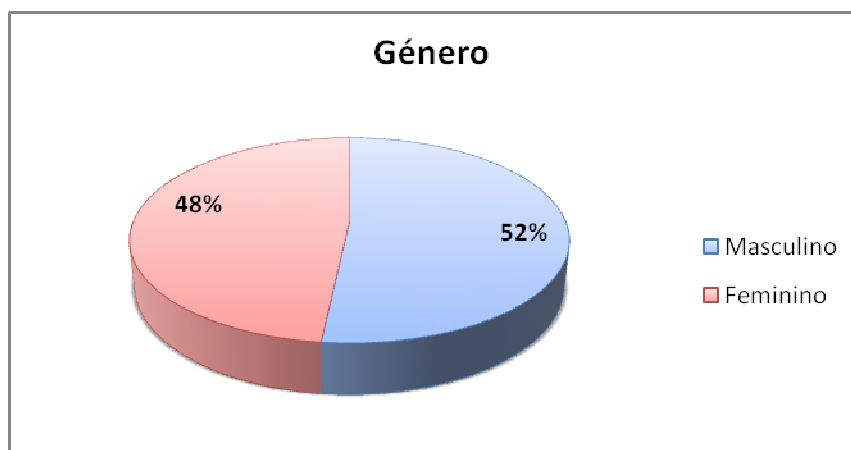


Figura 9.7. - Distribuição da amostra em função da variável género

Relativamente à variável idade dos alunos, podemos verificar que esta varia entre os 11 anos e 17 anos, sendo a faixa etária predominante no nosso estudo a dos 12 anos. Uma ilustração destes elementos pode ser observada na Figura9.8.

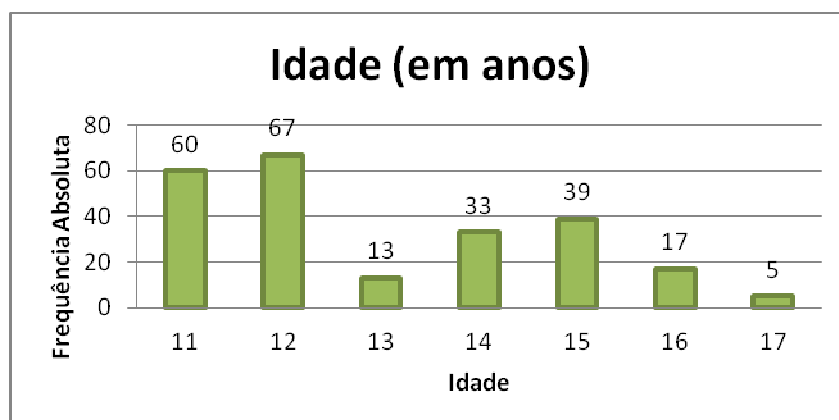


Figura 9.8. - Distribuição da amostra em função da variável idade

Resultados

Como se pode verificar na Figura 9.9., a maioria dos alunos declarou que:

- Gosta da escola;
- A escola proporciona-lhe condições e materiais para a aprendizagem;
- A escola oferece-lhe clubes e atividades de lazer;
- Sente que existe segurança no interior da escola.

No que respeita à opinião dos alunos sobre a qualidade dos serviços constata-se a existência de um elevado número de estudantes que está satisfeito com os serviços prestados pelo Bar, Papelaria/Reprografia, Secretaria e Biblioteca. Realce-se o facto de a maioria dos alunos declarar uma posição neutra relativamente aos serviços prestados pelo Refeitório.

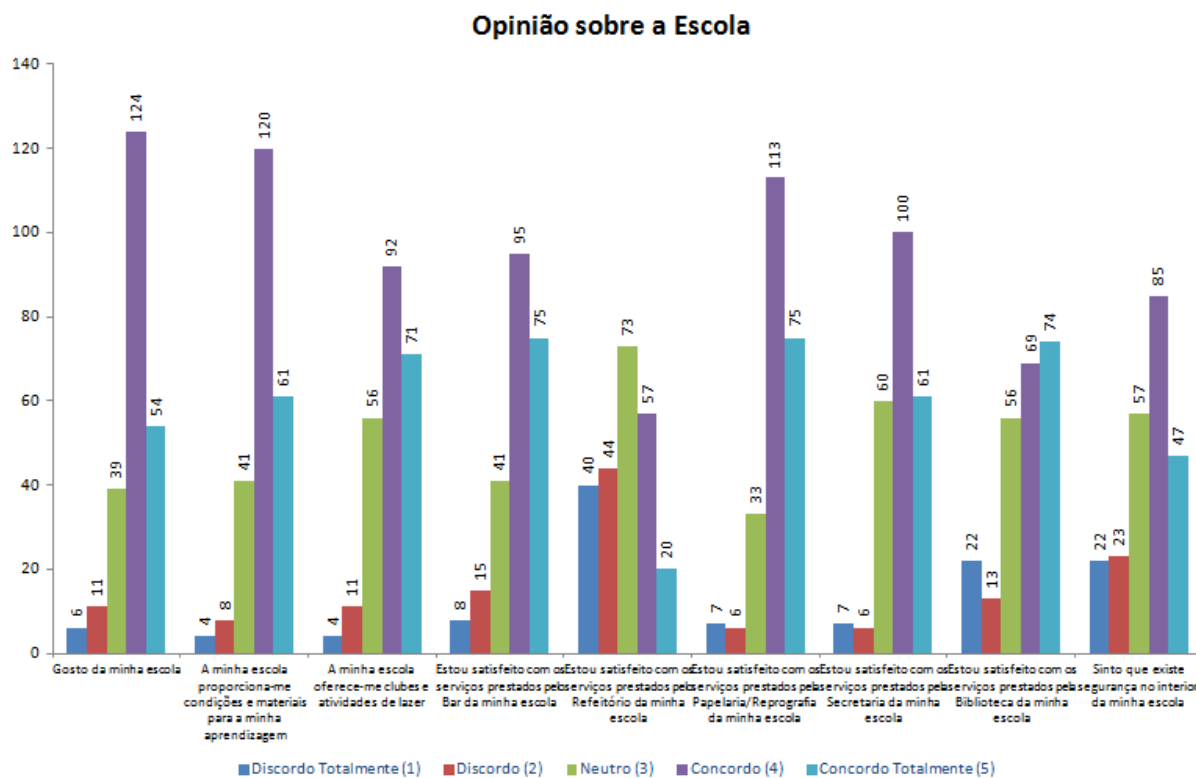


Figura 9.9. - Distribuição da amostra em função da opinião sobre a escola

A Figura 9.10. diz respeito ao exercício da autoridade. Como se pode verificar, a maioria dos alunos considera que os professores, o diretor de turma e o diretor do agrupamento exercem corretamente a sua autoridade. Os resultados revelam, ainda, que um elevado número de alunos declarou que se sente respeitado pelos adultos e que a escola aplica corretamente a disciplina aos estudantes que não cumprem as regras. Registe-se o facto de uma larga maioria dos alunos ter declarado que não lhe foi aplicada uma sanção disciplinar, embora seja de referir que, dos 234 alunos contactados, 47, ou seja, 1 em cada 5 alunos, foi já objeto de uma sanção disciplinar.

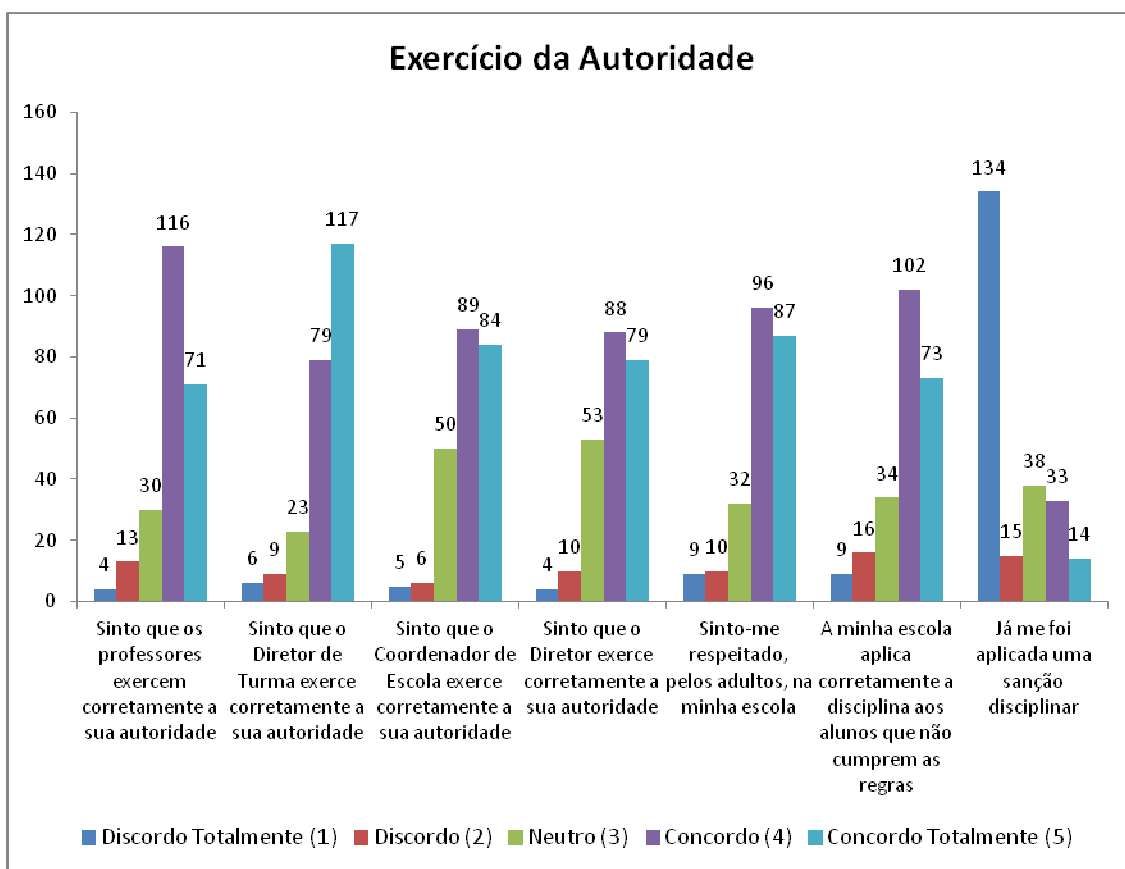


Figura 9.10. - Distribuição da amostra em função do exercício da autoridade

No que concerne à relação dos alunos com o estudo (Figura 9.11.) verifica-se que todos os itens apresentam valores de concordância mais elevados do que de discordância com o conteúdo do item. Convém destacar que nos itens “Gosto de estudar”, “Estudo diariamente/realizo diariamente os trabalhos de casa” e “Tenho ajuda para estudar/realizar os trabalhos de casa” prevalece uma posição neutra, demonstrando, de certa forma, a instabilidade dos alunos face ao estudo e às suas responsabilidades diárias.

De referir ainda que um elevado número de alunos gosta das disciplinas práticas, o que não se verifica relativamente às disciplinas teóricas.

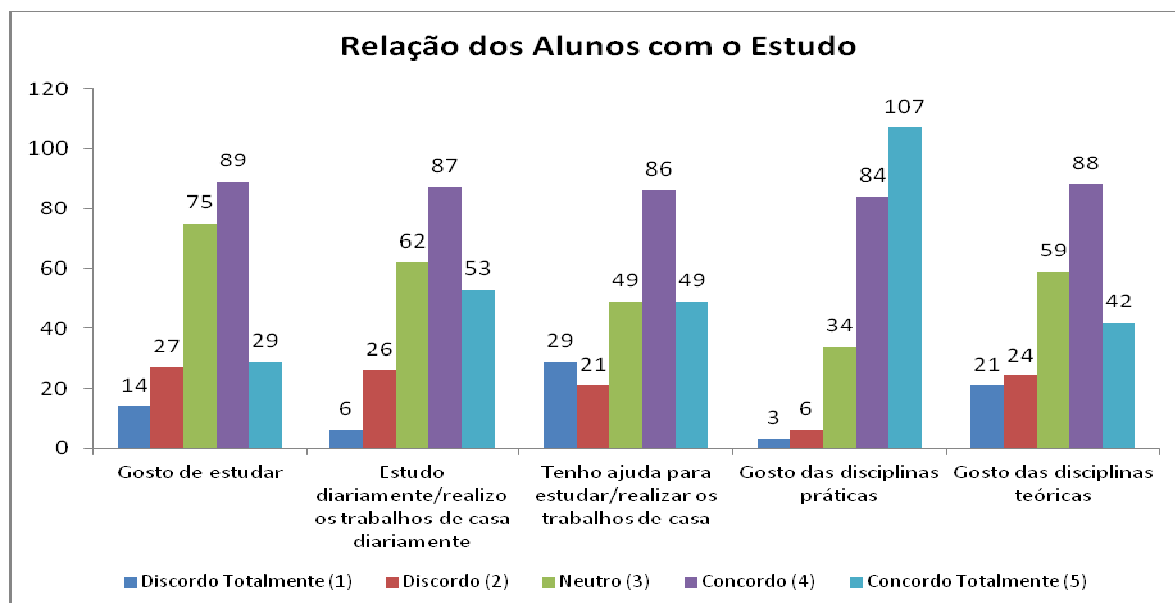


Figura 9.11. - Distribuição da amostra em função da relação com o estudo

Na Figura 9.12. pode observar-se que a maioria dos alunos considera que os professores utilizam estratégias diversificadas no processo de ensino-aprendizagem e que, na generalidade, não faltam às aulas.

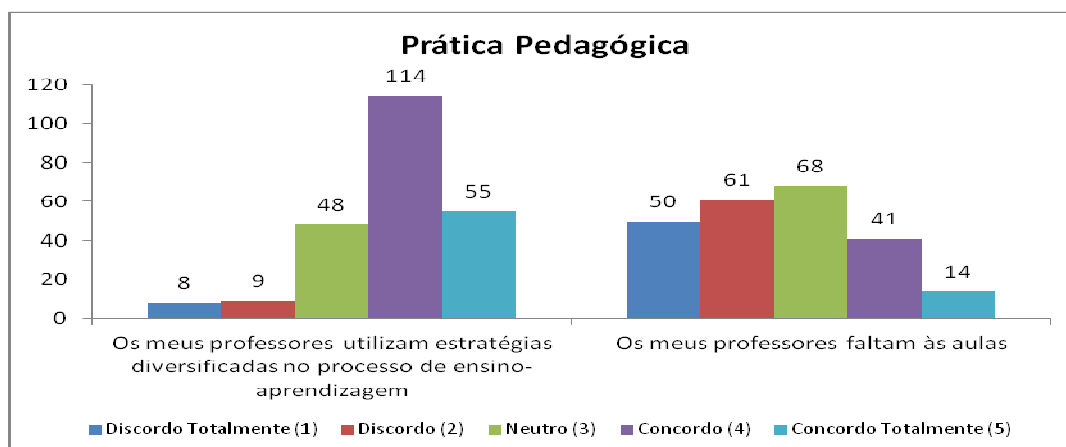


Figura 9.12. - Distribuição da amostra em função da prática pedagógica

Conclusões

Os resultados obtidos quanto à opinião dos alunos sobre a escola, permitiram observar que um elevado número de alunos gosta da escola, sente que

existe segurança no interior do estabelecimento de ensino e está satisfeito com os serviços prestados pelo Bar, Papelaria/Reprografia, Secretaria e Biblioteca. Realce-se o facto de a maioria dos alunos declarar uma posição neutra relativamente aos serviços prestados pelo Refeitório.

Relativamente ao exercício da autoridade, os dados confirmam que esta é exercida corretamente pelos professores, pelo diretor de turma e pelo diretor do agrupamento.

A análise dos resultados em função da relação dos alunos com o estudo permitiu observar que um reduzido número de alunos gosta de estudar, estuda/realiza diariamente os trabalhos de casa e tem ajuda para estudar/realizar os trabalhos de casa. Os resultados encontrados para as disciplinas práticas e teóricas destacam uma clara preferência pelas primeiras.

Quanto à prática pedagógica, constata-se que um elevado número de alunos declarou que os professores utilizam estratégias diversificadas no processo de ensino-aprendizagem e que são assíduos, estando a assiduidade com um maior equilíbrio de pontos de vista, embora o dobro dos alunos considere que os seus professores não faltam às aulas, quando comparado com o número daqueles que considera que sim.

ESCOLA SECUNDÁRIA - 12º ANO

Amostra

Observando o Quadro 9.3. podemos constatar que neste estudo participaram 84 alunos, dos quais 34 (40%) pertencem ao género masculino e 50 (60%) ao género feminino. A Figura 9.13. complementa esta informação.

Género	Frequência	Percentagem
Masculino	34	40
Feminino	50	60
Total	84	100

Quadro 9.3. - Distribuição da amostra em função da variável género

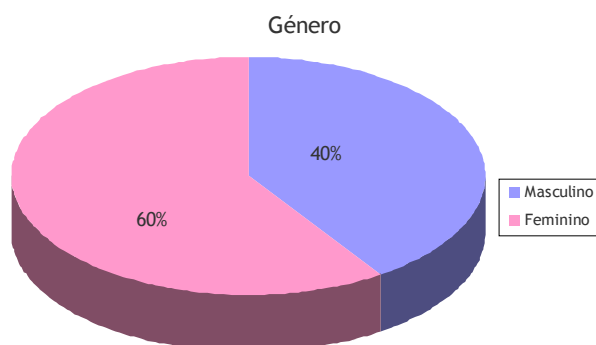


Figura 9.13. - Distribuição da amostra em função da variável género

Relativamente à variável idade dos alunos, podemos verificar que esta varia entre os 17 anos e 23 anos, sendo a faixa etária predominante no nosso estudo a dos 18 anos. Uma ilustração destes elementos pode ser observada na Figura 9.14.

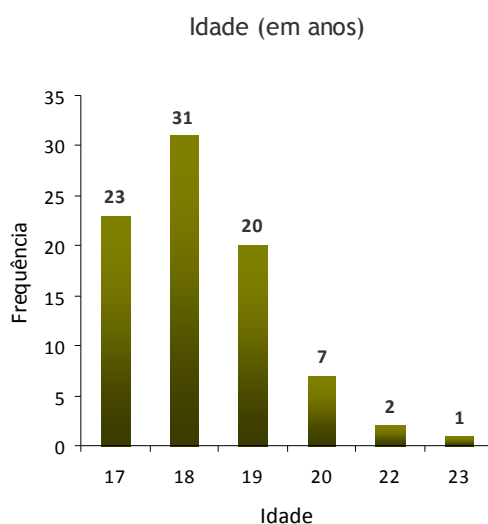


Figura 9.14 - Distribuição da amostra em função da variável idade

Resultados

Como se pode verificar na Figura 9.15., a maioria dos alunos declarou que:

- Gosta da escola;
- A escola proporciona-lhe condições e materiais para a aprendizagem;
- A escola oferece-lhe clubes e atividades de lazer;
- Sente que existe segurança no interior da escola.

No que respeita à opinião dos alunos sobre a qualidade dos serviços constata-se a existência de um elevado número de estudantes que está satisfeito com os serviços prestados pelo Bar, Papelaria/Reprografia, Secretaria e Biblioteca. Realce-se o facto de a maioria dos alunos declarar uma posição neutra relativamente aos serviços prestados pelo Refeitório.

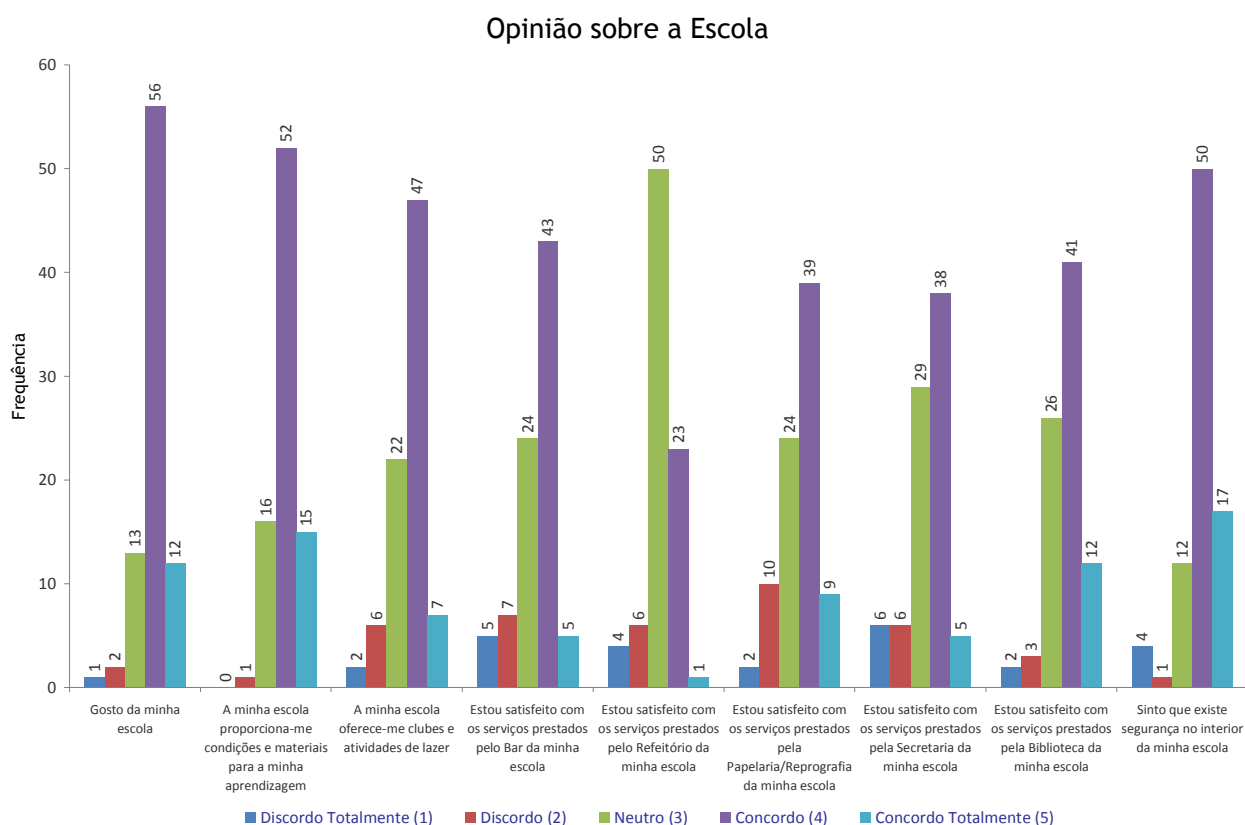


Figura 9.15. - Distribuição da amostra em função da opinião sobre a escola

A Figura 9.16. diz respeito ao exercício da autoridade. Como se pode verificar, a maioria dos alunos considera que os professores, o diretor de turma e o diretor do agrupamento exercem corretamente a sua autoridade. Os resultados revelam, ainda, que um elevado número de alunos declarou que se sente respeitado pelos adultos e que a escola aplica corretamente a disciplina aos estudantes que não cumprem as regras. Registe-se o facto de uma larga maioria dos alunos ter declarado que não lhe foi aplicada uma sanção disciplinar.

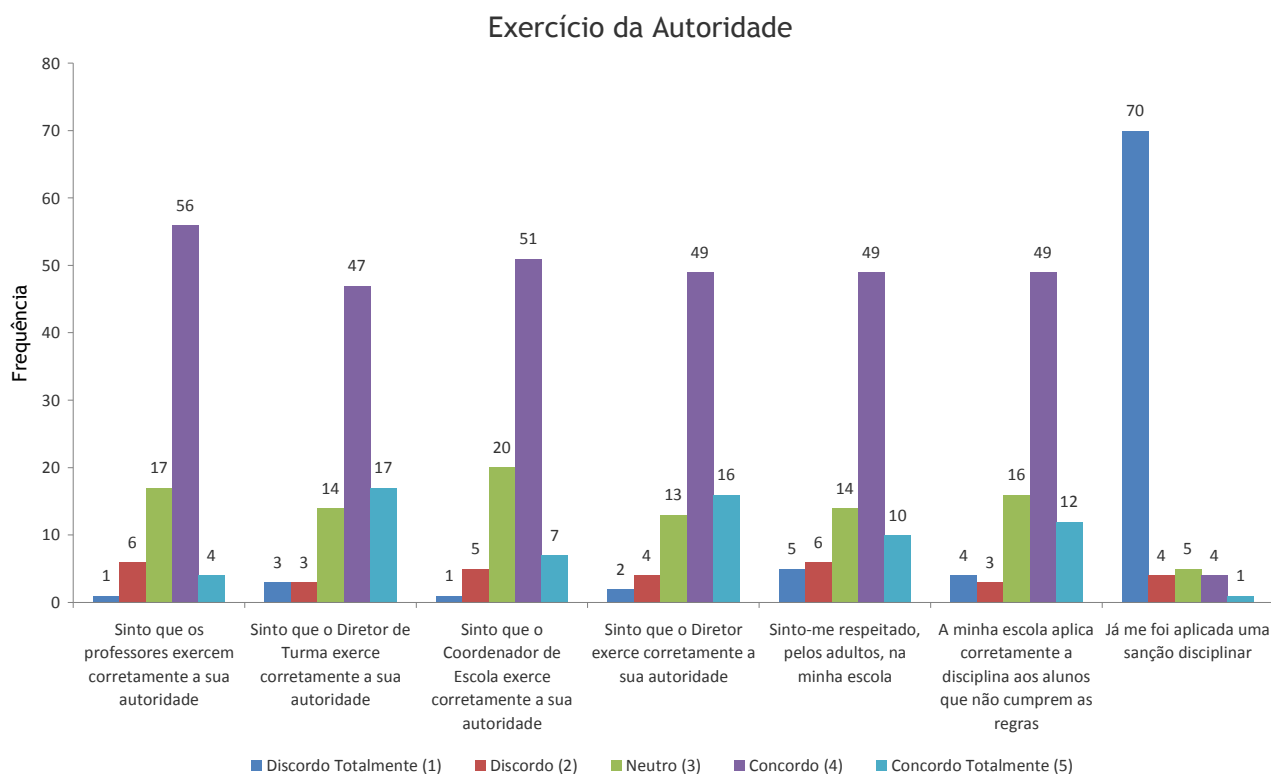


Figura 9.16. - Distribuição da amostra em função do exercício da autoridade

No que concerne à relação dos alunos com o estudo (Figura 9.17.) verifica-se que todos os itens apresentam valores de concordância mais elevados do que de discordância com o conteúdo do item. Convém destacar que nos itens “Gosto de estudar”, “Estudo diariamente/realizo diariamente os trabalhos de casa” e “Tenho ajuda para estudar/realizar os trabalhos de casa” prevalece uma posição neutra.

De referir, ainda, que um elevado número de alunos gosta das disciplinas práticas, o que não se verifica relativamente às disciplinas teóricas.

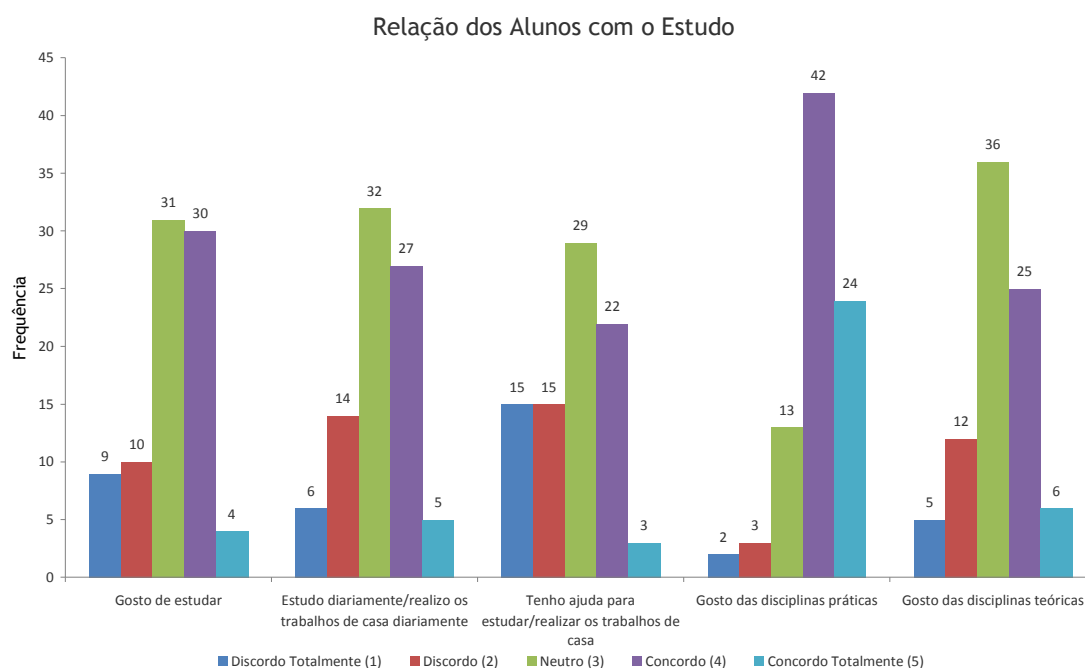


Figura 9.17. - Distribuição da amostra em função da relação com o estudo

Na Figura 9.18. pode observar-se que a maioria dos alunos considera que os professores utilizam estratégias diversificadas no processo de ensino-aprendizagem e que, na generalidade, não faltam às aulas.

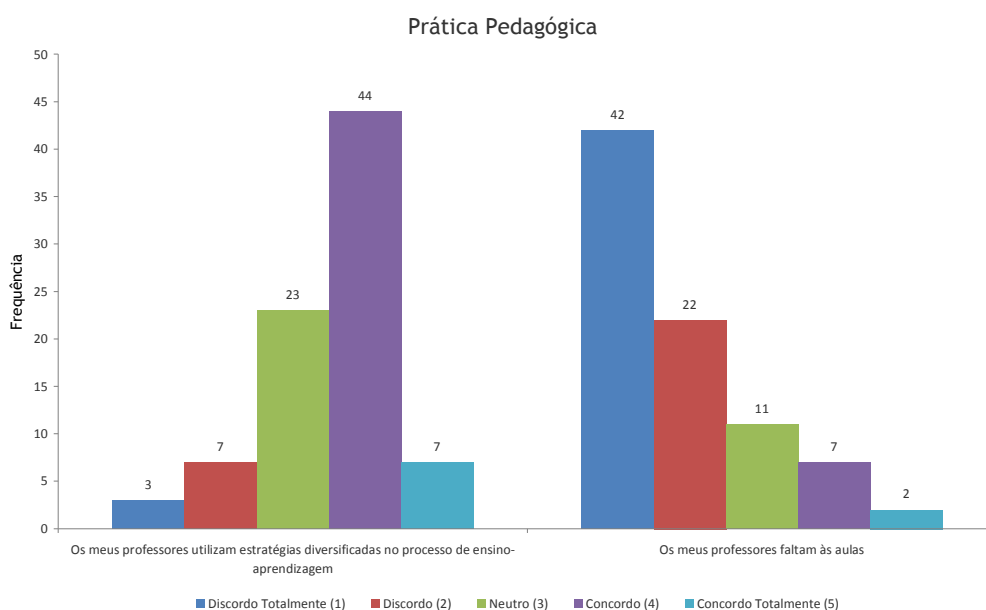


Figura 9.18. - Distribuição da amostra em função da prática pedagógica

Conclusões

Os resultados obtidos em relação à opinião dos alunos sobre a escola permitiram observar que um elevado número de alunos gosta da escola, sente que existe segurança no interior do estabelecimento de ensino e está satisfeito com os serviços prestados pelo Bar, Papelaria/Reprografia, Secretaria e Biblioteca.

Relativamente ao exercício da autoridade, os dados confirmam que esta é exercida corretamente pelos professores, pelo diretor de turma e pelo diretor do agrupamento.

A análise dos resultados em função da relação dos alunos com o estudo permitiu observar que um reduzido número de alunos gosta de estudar, estuda/realiza diariamente os trabalhos de casa e tem ajuda para estudar/realizar os trabalhos de casa. Os resultados encontrados para as disciplinas práticas e teóricas destacam uma clara preferência pelas primeiras.

Quanto à prática pedagógica, constata-se que um elevado número de alunos declarou que os professores utilizam estratégias diversificadas no processo de ensino-aprendizagem e que são assíduos.

Em suma, a globalidade dos resultados obtidos através da aplicação do inquérito por questionário permite-nos afirmar que os alunos do 12º ano revelam uma imagem bastante positiva da Escola Secundária da Moita e dos seus professores, reconhecem a qualidade dos serviços prestados e consideram que a autoridade é exercida corretamente por quem de direito.

10. ENCONTROS PEDAGÓGICOS

Conscientes da importância da implementação de comportamentos renovados e projetos de mudança centrados em aspetos fulcrais da vida do agrupamento, como as práticas educativas ou a qualidade do serviço a prestar à população escolar, desencadeou, o “Observatório de Qualidade”, no passado dia 19 de maio, uma ação alargada no âmbito da vida do agrupamento, denominada “**Encontros Pedagógicos**”, envolvendo alunos, encarregados de educação, diretores de turma e coordenadores de escola, cujo programa se anexa.

ENCONTROS PEDAGÓGICOS

“(...) O meu papel de professor é o de ajudar cada aluno, em confronto comigo, com o Bem, a Beleza, a Verdade, que subjazem ao currículo escolar e no ambiente comunitário de uma escola e de um território... a ser/tornar-se aquilo que é, a revelar-se a si mesmo com os outros (...)”

Joaquim Azevedo, Crónica, in: *Fenix Digital*, Dezembro de 2010

PROGRAMA

9.30h - ABERTURA

Manuel Luís Pereira dos Santos (Diretor do Agrupamento)
Carlos Carvalho (Coordenador do Observatório de Qualidade)

9.40h - “A MINHA ESCOLA...”

(Alunos do 4º ano das 5 escolas do 1º ciclo)

10.05h - “GOSTAR DE ESTUDAR...”

(Aluno do 6º ano da E.B. 2º/3º ciclos D. Pedro II)

10.15h - “DISCIPLINA E RESPEITO...”

(Aluno do 9º ano da E.B. 2º/3º ciclos D. Pedro II)

10.25h - “CURSOS, CONTEÚDOS, PROFESSORES E SERVIÇOS PRESTADOS PELA ESCOLA...”

(Aluno do 12º ano da Escola Secundária)

10.40h - DEBATE

11.10h - INTERVALO**11.20h - “A FAMÍLIA E A ESCOLA...”**

(Associação de Pais/Enc. de Educação)

11.35h - “SER PROFESSOR...”

(Professor do Agrupamento)

11.50h - DEBATE**12.30h - ENCERRAMENTO**

Tal ação, cujas **conclusões** foram dadas a conhecer a todo o Agrupamento, em documento criado para o efeito e que junto anexamos as principais:

- Falta de meios humanos e materiais - Escola Segura;
- Necessidade de articulação entre os diferentes ciclos de ensino;
- Constituição de turmas de nível;
- Reforço da orientação vocacional no 9º ano de escolaridade;
- Definição do agrupamento/escolas que pretendemos;
- Atitude pouco positiva de alguns alunos face à escola;
- Fraca participação dos Pais /EE na vida escolar dos seus educandos;
- Excelente preparação para o exercício de uma profissão e para o prosseguimento dos estudos - Cursos Profissionais;
- Qualidade/Quantidade - Refeições (Maus hábitos alimentares dos alunos);
- Imprescindível a realização de mais “Encontros Pedagógicos”, a fim de fomentar uma cultura de Agrupamento.

Consubstanciou na prática o exigido na Lei nº 31/2002, de 20 de Dezembro, a qual considerando a auto-avaliação obrigatória e permanente, sugere o desenvolvimento de práticas diversas que:

- Assegurem o sucesso educativo e promovam uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade na Escola;
- Permitam e incentivem ações e processos de qualidade, através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio a estas;
- Sensibilizem e valorizem toda a comunidade envolvida para a participação ativa em todo o processo educativo;

CONCLUSÕES

Em primeiro lugar, a equipa de trabalho considerou que a presente tarefa estava sujeita a inúmeras questões com alguma especificidade técnica, a merecer tratamento adequado no seio de equipas especializadas, cujo nível de execução permitiria decerto documentação de análise mais rapidamente ajustada no tempo, quando comparada com um conjunto de elementos com diferentes graus de formação, sem qualquer experiência técnica, envoltos em exigências formais de execução e responsabilidade, mas com dificuldades claras de disponibilidade de tempo relativamente ao cumprimento das inúmeras tarefas a estudar, realizar e cumprir.

Porém e porque se mantinha de pé a exigência no seu cumprimento, a equipa, para além da obtenção e análise de alguns registos, já suficientemente conhecidos da comunidade educativa, considerou fundamental e prioritária a realização de uma ação que chamasse a atenção para a existência no agrupamento de 4 jardins-de-infância, 5 escolas do 1º ciclo, uma escola de 2º e 3º ciclos e uma escola secundária, cuja população importava ouvir e, para além disso, promover a aplicação de inquéritos, on-line, aos alunos, relativamente à sua escola, qualidade dos serviços prestados, atitude dos seus professores face ao processo ensino-aprendizagem e adequação das medidas de carácter disciplinar aplicadas, não esquecendo, naturalmente, os aspetos relacionados com o aproveitamento.

Procurava assim, o Observatório, uma pequena análise crítica do desempenho do recém-criado agrupamento, no ano letivo 2011/2012, numa perspetiva de autoconhecimento e autorregulação e a eventual obtenção de conclusões que permitissem aperfeiçoar o seu funcionamento global.

Tarefa árdua, no imenso caudal de informação a recolher e a tratar, tendo em atenção todos os pressupostos já anteriormente referidos, que nos conduziram a trabalhar, de certa forma, as duas áreas de intervenção, “Ensino e Aprendizagem” e “Serviços Escolares”. De referir ainda, que os resultados relativos ao presente ano letivo não constam deste relatório, em virtude de não estar ainda concluído o processo de avaliação externa (Exames Nacionais).

De facto, qualquer processo de avaliação institucional deve abarcar uma dimensão vasta, desde o contexto aos recursos, passando pelos processos e finalmente pelos resultados da escola.

Neste sentido, a avaliação, pretendendo:

- Atender aos contextos económicos, sociais e culturais do agrupamento, tanto no diagnóstico como nas recomendações;
- Caracterizar os recursos disponíveis e o grau de adequação às necessidades;
- Analisar os processos segundo a adequação, eficiência e eficácia;
- Caracterizar e “explicar” os resultados e valorizar as aprendizagens e a qualidade da experiência escolar dos alunos;

Investe na melhoria de cada escola como um processo de elevação continuada da aprendizagem dos alunos e de desenvolvimento da comunidade escolar, que:

- Está centrado na escola;
- Implica todo o pessoal do agrupamento;
- Constrói uma comunidade de aprendizagem permanente;
- É conduzido pela reflexão sobre a sua prática e pela literatura da investigação;
- Potencia o desenvolvimento contínuo dos professores;
- Fomenta a capacidade dos alunos para aprender;

- Gera serviços de qualidade acrescida.

Necessitamos assim de uma avaliação que alimente a melhoria, que produza informação sobre o que se ensina e aprende na escola, que contribua para uma nova cultura de Agrupamento.

Em síntese, promovendo o “Observatório de Qualidade” o processo de autoavaliação do agrupamento, é sua obrigação dar voz a todos os setores da escola, inserindo-se no esforço coletivo e a sua utilidade está em servir a eficácia desse esforço, também pela maior endogeneização dos recursos e das competências mobilizadas nos processos de avaliação.

Nesse sentido e tendo em atenção o imenso caudal de informação a recolher, tratar, coordenar e desenvolver, explorando-a numa perspetiva didática e formativa e a ausência de uma verdadeira cultura de agrupamento, conseguiu e obteve o grupo de trabalho o presente relatório, consubstanciando um compromisso entre o dever de apresentar, a criatividade de inovar e a responsabilidade de sugerir, cujas ações inscritas no Plano de Melhorias, desafiam o Agrupamento de Escolas da Moita no exercício da mudança.

PLANO DE MELHORIAS

A apresentação do presente plano é o corolário lógico de um conjunto de intervenções, cujas conclusões obtidas suportam as afirmações que, junto, tomamos a liberdade de expressar:

ORGANIZAÇÃO, SERVIÇOS E GESTÃO ESCOLAR

- Dar voz a todos os setores das escolas/agrupamento;
- Articular os diferentes ciclos de ensino;
- Constituir turmas de nível, com PCT diferenciado;
- Reforçar a orientação vocacional no 9º ano de escolaridade;

- Estabelecer prioridades no agrupamento quanto às tarefas a cumprir;
- Constituir, “ab initio”, pequenas equipas de trabalho (2/3 elementos), com horários comuns, passíveis da realização das diferentes tarefas a realizar no ano letivo;
- Apostar numa cultura de pontualidade;
- Reforçar, entre os diferentes coordenadores, o papel de compromisso relativo ao cargo a desempenhar, acompanhamento e verificação do cumprimento das atividades e respetiva articulação entre si;
- Reforçar a capacidade de intervenção do coordenador dos diretores de turma, no âmbito de um maior acompanhamento e verificação do cumprimento e eficácia dos Planos de Recuperação e de Acompanhamento;
- Reforçar a capacidade de intervenção do conselho pedagógico, a partir da constituição de pequenos grupos de trabalho, no âmbito de um verdadeiro acompanhamento do Plano Anual de Atividades;
- Criar mecanismos de avaliação da eficácia da liderança dos vários órgãos da escola e seus responsáveis;
- Uniformizar os documentos do agrupamento e criar uma plataforma on-line de suporte aos mesmos;
- Coordenar os diferentes Planos Anuais e Projetos Curriculares de cada unidade educativa, favorecendo uma cultura de agrupamento;
- Investir na visibilidade de uma cultura de agrupamento (acontecimentos, debates, ações, novas versões de “Encontros Pedagógicos” ...);
- Criar o jornal/revista do agrupamento, on-line, com uma periodicidade trimestral/final de cada período, investindo na divulgação e valorização de uma cultura de agrupamento;
- Criar o Hino e a Bandeira do Agrupamento, envolvendo todas as escolas do Agrupamento;
- Criar uma bolsa de professores de Língua Portuguesa e Matemática para as aulas de substituição, evitando as aulas de ocupação de efeito duvidoso;
- Dar prioridade às aulas de substituição no 2º ciclo em relação ao 3º ciclo;

- Acionar o gabinete do aluno, com programas específicos de intervenção para os diferentes casos de indisciplina e desinteresse pelas atividades escolares;
- Atender às questões de ordem alimentar nos refeitórios (quantidade/qualidade);
- Aprofundar a relação com a “Escola Segura”, aumentando a sua visibilidade;
- Estreitar relações com a Associação de Pais, no âmbito do desenvolvimento de um programa anual de atividades destinado a estimular a relação escola/família (Organização de eventos/acontecimentos que promovam a vinda das famílias à escola, como por exemplo: Dia do Pai, Dia da Mãe, Festas de Natal e de Final de Ano Letivo, Encontros, Jornadas do Desporto Escolar, etc.);
- Realizar, periodicamente, inquéritos às famílias para conhecimento do seu grau de satisfação em relação à escola;
- Valorizar a atividade dos diversos clubes, conferindo-lhe uma maior visibilidade, dimensão e dinâmica práticas, a partir do interesse manifestado, nos inquéritos, pelos alunos, pelas áreas com maior incidência e desempenho práticos;
- Comemorar datas importantes com iniciativas de reconhecido interesse histórico e cultural (ex: 365 anos sobre o nascimento do Rei D. Pedro II, através de uma Feira Medieval);
- Realizar encontros com personalidades marcantes do desporto, cultura, música, humor, etc.;
- Estabelecer, em horário da escola, uma parte da manhã/tarde para o funcionamento de todos os clubes e atividades desportivas;
- Apostar em estratégias destinadas a premiar os alunos pelo seu bom desempenho académico e cívico, promovendo a participação em concursos de âmbito nacional;
- Definir, em Conselho Pedagógico, critérios gerais para a elaboração dos horários, visando a rentabilização da aprendizagem dos alunos e dos recursos do agrupamento;

- Elaborar os horários das turmas com uma distribuição letiva equilibrada, de modo a que no turno da manhã se concentrem as disciplinas de carácter mais teórico;
- Estabelecer protocolos de cooperação com centros de formação, escolas profissionais, institutos e outras instituições;
- Promover ações de formação coerentes com o Projeto Educativo;
- Insistir na abertura do Agrupamento à inovação pedagógica, para motivar os alunos e fortalecer o processo ensino-aprendizagem.

11 DE JULHO DE 2012

O COORDENADOR DO OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE
